

Resultados Consolidados

Janeiro a março 2017



ctt



ÍNDICE

RESULTADOS CONSOLIDADOS – 1º TRIMESTRE 2017	4
DESTAQUES	4
1. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	5
2. OUTROS DESTAQUES	14
3. EVENTOS SUBSEQUENTES	17
4. PERSPETIVAS FUTURAS	19
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS	25



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS – 1º TRIMESTRE 2017

- Rendimentos Operacionais recorrentes caem 0,5% devido à queda dos outros rendimentos operacionais, nomeadamente o fim do acordo com a Altice com impacto de 2,5 M€ no trimestre. Vendas e Prestação de Serviços registam um crescimento de 1,5% assente nos Serviços Financeiros, no Banco CTT e no Expresso e Encomendas.
- Tráfego de correio endereçado regista decréscimo de 3,7%, menor que o do último trimestre e do ano de 2016, e com impacto na receita atenuado pela evolução positiva do *mix* de produtos (crescimento de volumes de correio registado e correio internacional) que induziu um aumento de 4,1% na receita média por objeto, considerando ainda que não houve qualquer efeito do aumento de preços neste período dado ter ocorrido somente no início do 2º trimestre.
- Tráfego de Expresso e Encomendas cresce 8,7% em Portugal e 12,9% em Espanha com crescimento das correspondentes receitas de, respetivamente, 3,9% e 7,8%.
- Banco CTT lança crédito à habitação e um ano depois da abertura a 18 de março de 2016 está presente em todo o país em 203 lojas CTT, tendo aberto mais de 114 mil contas de depósitos à ordem, conquistando a confiança de mais de 150 mil clientes.
- EBITDA e Resultado Líquido recorrentes decrescem 20% (-7,1M€) e 27% (-5,4 M€), respetivamente, como consequência da perda das receitas da Altice (2,5 M€) e do período de crescimento do Banco CTT ainda com impacto trimestral negativo nas contas consolidadas (prevê-se que esse impacto decresça a partir do 3º trimestre de 2017).

Resultados Consolidados

	Reportados			Recorrentes ^(*)		
	jan a mar	jan a mar	Δ	jan a mar	jan a mar	Δ
	2017	2016		2017	2016	
Rendimentos operacionais	177,0	179,6	-1,5%	177,0	177,9	-0,5%
Vendas e serviços prestados	173,2	170,6	1,5%	173,2	170,6	1,5%
Margem financeira	0,41	0,01	»	0,41	0,01	»
Outros rendimentos e ganhos operacionais	3,4	9,0	-62,1%	3,4	7,2	-53,1%
Gastos operacionais	152,1	145,4	4,6%	148,9	142,7	4,3%
EBITDA	24,9	34,2	-27,2%	28,0	35,1	-20,2%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	7,3	3,2	129,1%	6,6	6,1	8,5%
EBIT	17,6	31,0	-43,3%	21,4	29,0	-26,3%
Rendimentos financeiros líquidos	-1,1	-1,4	21,1%	-1,1	-1,4	21,1%
Ganhos/perdas em associadas	-	0,2	-	-	0,2	-
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	16,5	29,8	-44,7%	20,3	27,9	-27,0%
Imposto sobre rendimento	6,2	9,2	-32,6%	5,4	7,5	-27,8%
Interesses não controlados	-0,03	-0,04	-32,6%	-0,03	-0,04	-32,6%
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	10,3	20,7	-50,0%	15,0	20,4	-26,8%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto nominal sobre o rendimento.



1 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais recorrentes totalizaram 177,0 M€, -0,5% em relação a igual período do ano anterior, sendo necessário ter em conta a perda de 2,5 M€ de rendimentos do acordo com a Altice que terminou em dezembro de 2016.

Expurgando a parcela referente ao acordo da Altice em 2016 os rendimentos operacionais recorrentes registam um crescimento de 0,9% (+1,6 M€). Esta evolução reflete o crescimento dos rendimentos dos Serviços Financeiros (+1,7 M€), do Banco CTT (+1,0 M€) e do Expresso e Encomendas (+0,8 M€) dado que, a área de Correio registou uma ligeira queda de 0,8 p.p. retirando, em 2016, o valor de 0,8 M€ relativo à Altice.

A evolução da rubrica Estrutura Central e eliminações intragrupo reflete o aumento do valor dos outros rendimentos e ganhos (0,6 M€) resultante das prestações internas de serviços de recursos humanos.

O peso de cada área de negócio no total dos rendimentos operacionais recorrentes não sofreu alterações significativas de 2016 para 2017.

Rendimentos Operacionais

	Reportado			Recorrente			Peso %	
	jan a mar	jan a mar	Δ	jan a mar	jan a mar	Δ	1º T	1º T
	2017	2016		2017	2016		2017	2016
Rendimentos operacionais	177,0	179,6	-1,5%	177,0	177,9	-0,5%	100%	100%
Áreas de Negócio	185,5	185,6	-0,1%	185,5	185,6	-0,1%		
Correio	137,0	138,9	-1,4%	137,0	138,9	-1,4%	77%	78%
Expresso e Encomendas	30,0	30,1	-0,3%	30,0	30,1	-0,3%	17%	17%
Serviços Financeiros	17,4	16,5	5,3%	17,4	16,5	5,3%	10%	9%
Banco CTT	1,1	0,1	801,4%	1,1	0,1	801,4%	0,6%	0,1%
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-8,6	-6,0	-42,0%	-8,6	-7,8	-10,5%	-5%	-4%

Milhões €

CORREIO

Na área de **CORREIO** o decréscimo de rendimentos reflete sobretudo a evolução do **tráfego de correio endereçado** que decresceu 3,7% no primeiro trimestre de 2017. O decréscimo foi contudo inferior ao registado no último trimestre (-7,2%) e no total do ano de 2016 (-4,2%). De notar que esta evolução foi influenciada positivamente pela existência de mais 2 dias úteis que nos primeiros 3 meses de 2016.

Tráfego de Correio

							milhões de objetos		
	4º T	4º T	Δ	Ano	Ano	Δ	jan a mar	jan a mar	Δ
	2016	2015		2016	2015		2017	2016	
Correio transacional	157,9	165,5	-4,6%	662,8	688,3	-3,7%	174,6	180,5	-3,3%
Correio editorial	11,3	12,0	-5,3%	43,3	46,2	-6,4%	10,5	11,6	-8,9%
Correio publicitário	19,6	25,9	-24,4%	74,2	80,2	-7,5%	18,5	19,4	-4,6%
Total correio endereçado	188,8	203,4	-7,2%	780,2	814,7	-4,2%	203,6	211,5	-3,7%
Correio não endereçado	136,3	128,4	6,1%	497,8	473,4	5,1%	107,4	108,5	-1,0%



Para a variação do tráfego endereçado contribuiu, sobretudo, o decréscimo do tráfego de correio transacional ocorrido devido em grande parte à redução dos consumos dos grandes clientes empresariais, quer pelo normal efeito de substituição da comunicação física pela digital, quer pela alteração do perfil de consumo (campanhas ou iniciativas não realizadas).

A variação média dos preços do Serviço Universal no primeiro trimestre de 2017 *versus* o período homólogo do ano anterior foi de 0,1%, o que praticamente não teve impacto na receita do correio endereçado. A atualização dos preços do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas, que em 2016 ocorreu em fevereiro, ocorreu agora a partir de 4 de abril (*vide* o ponto adiante “Outros Destaques” – “Assuntos regulatórios”), pelo que esse efeito não se reflete no período em análise.

O tráfego de **correio transacional** registou um decréscimo de 3,3% no primeiro trimestre de 2017. Para esta evolução contribuíram as variações de tráfego do correio normal (-4,9%) e do correio prioritário (-7,4%). Em contrapartida, o correio registado (+12,5%), o correio verde (+2,8%) e o correio internacional de saída (+3,7%) e o de chegada (+0,6%) tiveram uma evolução positiva.

O crescimento do tráfego do **correio registado** (+12,5%) deveu-se sobretudo ao aumento dos consumos do setor Estado e Administração Pública, em particular da Autoridade Tributária (+42,5%) que já evidenciava sinais de estabilização no final do ano de 2016. O crescimento verificado no primeiro trimestre de 2017 não deverá continuar ao longo do ano tendendo para um cenário mais estável.

O tráfego de **correio normal** decresceu sobretudo devido à redução de correio enviado por alguns grandes clientes dos sectores da banca (-9,6%) e telecomunicações (-7,8%). Tais reduções deveram-se fundamentalmente à contínua substituição das comunicações físicas pelas digitais (redução dos envios associados a extratos e faturas), à consolidação do sector bancário, à oferta 4P nas telecomunicações e também ao recurso a outros operadores que chegaram ao mercado.

O efeito de substituição digital também se faz sentir na evolução do **correio editorial**, já que os clientes contratuais deste sector cada vez mais disponibilizam as suas publicações periódicas por *email* ou na *internet*. Esse efeito, conjugado com o facto de um cliente importante ter realizado em 2016 um envio extraordinário que não repetiu, esteve na origem do decréscimo de tráfego de 8,9%.

O tráfego do **correio publicitário endereçado** decresceu 4,6% no primeiro trimestre devido sobretudo às antecipações e atrasos em campanhas dos grandes clientes que dificultam a comparação trimestral. A nova solução CTT Ads foi lançada neste primeiro trimestre, não tendo por isso efeito visível no tráfego e na receita de correio publicitário, estando no período de captação de clientes e de familiarização com a sua utilização através de campanhas de experimentação.

EXPRESSO E ENCOMENDAS

A área de negócio de **EXPRESSO E ENCOMENDAS** apresentou 30,0 M€ de rendimentos operacionais, uma estabilização face ao período homólogo de 2016. Expurgando os cerca de 0,8 M€ da Altice contabilizados em 2016, os rendimentos cresceram 2,6% no primeiro trimestre de 2017.

Em **Espanha** a receita do negócio situou-se em 12,0 M€, +7,8% do que no período homólogo do ano anterior, fundamentalmente devido ao crescimento do tráfego de 12,9% baseado na recuperação e angariação de grandes clientes e também no acréscimo de atividade dos franchisados assente na oferta específica para o segmento de *e-commerce*.

Os rendimentos do negócio em **Portugal** estabilizaram (16,9 M€), o que resultou, por um lado, de um crescimento de 3,9% no negócio CEP e, por outro, de um acentuado decréscimo do negócio da banca (-25,1%). O desempenho global resultou quer do segmento B2B, nos sectores da indústria e do retalho, quer do B2C, no sector das



telecomunicações e *e-commerce* nos sectores de vestuário e desporto. O tráfego cresceu 8,7% baseado na entrada de novos clientes angariados durante o ano de 2016, no aumento do *share of wallet* de alguns clientes e também acompanhando o crescimento de atividade de grandes clientes.

Iniciou-se neste trimestre a disponibilização do serviço Ponto CTT (PuDo) em 29 lojas Phone House, na sequência do acordo de parceria firmado entre as duas empresas. O acordo prevê que o serviço possa alargar-se a cerca de 100 lojas. Também neste trimestre foi iniciado o serviço de entrega e recolha de encomendas num conjunto de agentes Payshop prevendo-se o seu alargamento. Pretende-se um reforço da conveniência da Rede de Pontos CTT, com mais de 1000 pontos para entrega e receção de encomendas em Portugal, com horários alargados e com maior proximidade dos núcleos habitacionais ou dos locais de consumo.

O *e-commerce* constituiu uma alavanca fundamental para o crescimento das encomendas. A sua atividade evidenciou durante o primeiro trimestre de 2017 um crescimento de 19% em termos de tráfego distribuído (*last mile*) com origem no retalho *online* em Portugal. O conjunto de todo o tráfego (incluindo o *inbound crossborder*) entregue pelos CTT em Portugal cresceu cerca de 17%. Em março a oferta CTT e-segue foi disponibilizada ao público em geral em todas as lojas CTT, tendo sido desenhada a pensar no segmento B2C/*e-commerce*. Procura dar ao mercado conveniência, flexibilidade e previsibilidade com base na informação rápida e adequada aos intervenientes no processo (principalmente o destinatário) e a possibilidade de interagir, alterando as condições de entrega (morada, data e janela horária). Sendo uma preocupação crítica para quem compra e vende, as devoluções também são endereçadas com a CTT e-segue, de forma simples e também tirando partido da elevada capilaridade dos CTT.

Moçambique apresentou um crescimento de 7,2% nas receitas do negócio em moeda local (metical) face ao primeiro trimestre de 2016, +1,9 milhões de meticais devido sobretudo ao crescimento do negócio banca; em euros verificou-se uma redução de 0,1 M€ (-22,1%), originada pela evolução negativa da taxa de câmbio.

SERVIÇOS FINANCEIROS

A Área de Negócio dos **SERVIÇOS FINANCEIROS** apresentou 17,4 M€ de rendimentos operacionais, um crescimento de 5,3% (+0,9 M€) face a igual período de 2016.

Os produtos de **dívida pública** foram os principais catalisadores do desempenho desta área de negócio no primeiro trimestre. Por efeito da prevista eliminação dos prémios fixos nas séries C e D dos Certificados de Aforro, produziu-se um forte movimento de rotação de aplicações pelos clientes, com as amortizações daquelas séries a quase triplicarem face ao período homólogo do ano anterior e grande parte desses montantes a ser reinvestida em Certificados do Tesouro Poupança Mais (CTPM). As colocações de CTPM fixaram-se em 1,23 mil milhões de euros, um crescimento superior a 47% face ao período homólogo do ano anterior, atraindo não apenas o reinvestimento dos clientes que amortizaram Certificados de Aforro mas igualmente novas aplicações de aforradores transferidas de outras instituições, em particular depósitos bancários, dada a contínua queda de rendimento oferecido por esses produtos (a taxa média de novos depósitos até 1 ano de particulares situou-se em janeiro de 2017 em 0,30%). De referir ainda a conclusão da renegociação da renovação do contrato de colocação com o IGCP para os CTPM, passando a receita a ser mais estável ao longo do ano (comissões concentradas na comissão de venda e sem pagamentos por *stock* acumulado).

O segmento de **transferências de fundos** observou uma quebra na receita de 3,7% face ao período homólogo de 2016. Destaque neste segmento de negócio para a vertente internacional com crescimentos em ambas as linhas da oferta, em especial na área de Vales Internacionais com a vertente *inbound* a crescer 28%, compensando em parte a continuada queda do pagamento de pensões e prestações sociais no mercado doméstico.

Referência ainda ao comportamento muito positivo na área do **crédito a particulares** em que a manutenção do volume de financiamentos intermediados nos CTT SA reflete um crescimento significativo, devendo ser tido em conta a transferência deste negócio para o Banco CTT entretanto ocorrida nas melhores lojas CTT. O



desempenho foi ainda mais positivo ao nível da produção de novos cartões de crédito que cresceu mais de 14 vezes face ao primeiro trimestre 2016. A este facto não é alheia a perceção crescente que o mercado tem dos CTT como uma instituição financeira com uma oferta global, nomeadamente de serviços bancários.

O primeiro trimestre de 2017 marca o lançamento da implementação do plano transformacional do negócio de **pagamentos** dos CTT – uma aposta na diversificação e inovação do serviço, alavancada no potencial das novas tecnologias e na rede de pontos de pagamento (lojas CTT, agentes Payshop e postos de correio). O negócio de serviços e meios de pagamentos no seu conjunto gerou rendimentos de aproximadamente 5,1 milhões de euros neste trimestre, destacando-se positivamente os rendimentos gerados pelos novos serviços, as soluções integradas de pagamento e o pagamento de Documentos Únicos de Cobrança do Estado, maioritariamente impostos.

O esforço realizado neste período foi no sentido de continuar a crescer o número de pontos de pagamento, tendo-se atingido os 4 245 agentes Payshop, o número mais elevado alguma vez alcançado. E continuou-se a estratégia de disponibilização de novos serviços de valor acrescentado, nomeadamente através do lançamento do serviço de entrega e recolha de encomendas da CTT Expresso na rede de agentes (PuDo) já anteriormente referido e da integração da oferta de transferências internacionais *Western Union* em alguns agentes.

BANCO CTT

Os rendimentos operacionais recorrentes da área de negócio **BANCO CTT** atingiram 1,1 M€ no primeiro trimestre de 2017, quando em 2016 eram praticamente inexistentes dado ter sido aberto ao público em 18 de março.

Um ano após a abertura, o Banco CTT está instalado em todo o país em 203 lojas CTT, tendo conquistado a confiança de mais de 150 mil clientes, patente na abertura de mais de 114 mil contas de depósitos à ordem. Clientes que estabeleceram com o Banco uma relação de confiança e proximidade e que permitem o crescimento da instituição, sendo de sublinhar a captação de depósitos acima de 331 milhões de euros.

Desde o 4º trimestre de 2016 que o Banco CTT começou a oferecer aos seus clientes os produtos de crédito ao consumo em parceria com o BNP Paribas PF. São de realçar os resultados obtidos no crédito ao consumo no primeiro trimestre do ano, com uma produção de crédito pessoal de mais de 7 milhões de euros, superior ao total realizado pelo Banco CTT em 2016, e com mais de 14 mil cartões de crédito colocados no período, também superior aos cerca de 8 300 realizados no quarto trimestre de 2016.

O primeiro trimestre de 2017 assinalou o lançamento do crédito à habitação, que veio ampliar a oferta do banco e consolidar a sua importância e apoio no dia-a-dia dos portugueses. O crédito habitação do Banco CTT apresenta-se como um produto simples e inovador, que inclui um simulador rápido e intuitivo, o apoio de especialistas e uma aplicação *mobile*, Casa Banco CTT, onde até à escritura o cliente pode contactar com o Banco e enviar a documentação necessária comodamente sem necessidade de se deslocar fisicamente a uma loja. O lançamento sem publicidade ocorreu no dia 26 de janeiro de 2017, tendo as primeiras escrituras sido realizadas no passado dia 17 de março; nesta semana completou-se o leque de ferramentas de uma oferta forte e impactante, estando o crédito à habitação do Banco CTT plenamente no mercado.

Nos próximos nove meses do ano, o objetivo do banco passa por continuar a crescer aceleradamente em clientes que trazem recursos permitindo ganhar escala. Mas será também objetivo de monetização da carteira de clientes, através do crescimento no crédito concedido, ao consumo ou à habitação, tendo sempre como foco o atendimento às necessidades cada vez mais exigentes dos seus clientes. Para tal será fundamental adequar-se às exigências e contexto do mercado, nomeadamente no que diz respeito a crédito à habitação, onde as condições tendem a ser cada vez mais competitivos. Neste período, o Banco continuará o cronograma de abertura de lojas previsto e de alargamento da presença em algumas das existentes.



GASTOS OPERACIONAIS¹

Os gastos operacionais recorrentes totalizaram 148,9 M€, +6,2 M€ (+4,3%) em relação a igual período do ano anterior. Este acréscimo inclui 3,9 M€ de gastos recorrentes no Banco CTT.

Gastos operacionais						
	Reportado			Recorrente		
	jan a mar	jan a mar	Δ	jan a mar	jan a mar	Δ
	2017	2016		2017	2016	
Gastos operacionais^(*)	152,1	145,4	4,6%	148,9	142,7	4,3%
FSE	58,8	55,1	6,7%	56,9	53,6	6,3%
Gastos com pessoal	88,6	84,1	5,2%	87,4	83,0	5,3%
Outros gastos	4,7	6,1	-24,0%	4,6	6,1	-25,5%

(*) Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.

Os **FSE** recorrentes apresentaram um aumento de 6,3% (+3,4 M€) face ao período homólogo. As reduções de gastos decorrentes das iniciativas de otimização e racionalização das operações e da integração das redes de distribuição não permitiram compensar acréscimos dos quais se destacam (i) +2,0 M€ de gastos do Banco CTT, (ii) +0,5 M€ de rendas de edifícios pelas maiores necessidades operacionais, (iii) +0,4 M€ de encargos com operadores estrangeiros, justificado pelos ajustamentos ocorridos em 2016 e, (iv) +0,5 M€ de gastos com transporte de correio e encomendas, com destaque para a Tourline com o aumento e reforço das rotas nacionais (+0,2 M€) e com a criação de novas rotas associadas a novos clientes (+0,3 M€).

No que respeita aos **gastos com pessoal**, o crescimento dos gastos recorrentes em 4,4 M€ (+5,3%) deveu-se fundamentalmente aos seguintes acréscimos: (i) +1,8 M€ de gastos com trabalhadores do Banco CTT, (ii) +0,6 M€ de gastos com pessoal contratado a termo, (iii) +0,3 M€ de incentivos às vendas no âmbito dos serviços financeiros, (iv) +1,5 M€ de gastos com saúde da população ativa, sobretudo nas despesas com hospitais e clínicas, e outros benefícios sociais, e (v) +0,9 M€ em ordenados (incluindo subsídio de férias e natal) e encargos sobre remunerações.

Estes acréscimos não foram compensados pelos decréscimos (i) resultantes da política remuneratória colocada em prática privilegiando a componente variável, a título de gratificações de balanço (-0,4 M€) e, (ii) os relativos a compensações pela revisão do Acordo de Empresa realizado em 2015, cujo reconhecimento terminou em 2016 (-0,9 M€).

PESSOAL

Em 31 de março de 2017 o número de trabalhadores dos CTT era de 12 162, mais 116 (+1,0%) do que em 31 de março de 2016.

Verificou-se uma redução de 137 efetivos do quadro e um aumento de 253 contratados a termo. Nesta evolução tiveram especial impacto a redução de trabalhadores na área de negócio Expresso e Encomendas, como consequência do processo de integração das redes de distribuição e da otimização das redes integradas em Portugal, e a redução de trabalhadores nos serviços centrais dos CTT SA como consequência do programa de otimização de recursos humanos. Em sentido inverso, registou-se um aumento do número de trabalhadores no Banco CTT inerente à sua fase de crescimento inicial.

¹ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.



O aumento do número de contratados a termo centrou-se na área de negócios de correio, (i) na área de operações decorrendo da ocorrência de um absentismo mais elevado no período e da necessária adaptação de processos à integração da distribuição do correio expresso na rede base e (ii) na rede de lojas como consequência da reorganização necessária ao acolhimento das operações bancárias nas lojas que envolveu uma forte afluência de clientes para o processo de abertura de conta.

Prevê-se que, no futuro, essa afluência se reduza gradualmente à medida que o *onboarding* de clientes estabilize, passando para níveis compatíveis com a dimensão da rede de lojas com Banco que, por sua vez, se irá progressivamente alargando a mais lojas CTT de modo a fazer face à procura.

N.º de Trabalhadores

	31.03.2017	31.03.2016	Δ 2017/2016	
AN ⁽¹⁾ Correio	9 873	9 659	214	2,2%
AN Expresso e Encomendas	958	1 046	-88	-8,4%
AN Serviços Financeiros	91	93	-2	-2,2%
Banco CTT	177	97	80	82,5%
Outros	1 063	1 151	-88	-7,6%
Total, do qual:	12 162	12 046	116	1,0%
Efetivos do quadro	11 231	11 368	-137	-1,2%
Contratados a termo	931	678	253	37,3%
Total em Portugal	11 734	11 604	130	1,1%

(1) AN - Área de Negócio

No número de trabalhadores incluem-se 6 725 da área de operações e distribuição de correio (dos quais 4 686 carteiros distribuidores) e 2 759 afetos à rede de lojas.

No primeiro trimestre de 2017 foram admitidos para o quadro 38 trabalhadores (33 em Portugal, dos quais 11 no Banco CTT, e 5 no estrangeiro, designadamente na Tourline Express). Registaram-se 52 saídas: 13 por aposentação ou reforma, 31 por cessação do contrato de trabalho, licenças sem retribuição ou situações similares (13 no estrangeiro, 10 na Tourline Express e 3 na Corre) e 8 por falecimento.

EBITDA RECORRENTE

A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente (resultado antes de depreciações/amortizações, imparidades e provisões, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) de 28,0 M€, 20,2% (-7,1 M€) inferior ao obtido em igual período de 2016, com uma margem EBITDA de 15,8%. Se expurgarmos o efeito dos rendimentos da Altice no 1º trimestre de 2016, a variação do EBITDA recorrente face ao período homólogo do ano anterior seria de -14,1% (-4,6 M€).

De referir que mesmo este EBITDA recorrente está afetado por gastos recorrentes com o Banco CTT, nesta fase de crescimento ainda sem receita relevante face à estrutura entretanto criada. O EBITDA da área de negócio Banco foi inferior em -2,9 M€ ao verificado em 2016. Prevê-se que a partir do terceiro trimestre de 2017 venha a ser melhor que o obtido em igual período de 2016 pelo crescimento dos rendimentos.

Não considerando estes gastos com o Banco CTT, e também os rendimentos do acordo Altice, o decréscimo do EBITDA recorrente teria sido de 7,3% (-2,6 M€).



EBITDA consolidado por Área de Negócio

							Milhões €	
	Reportado			Recorrente			Peso %	
	jan a mar 2017	jan a mar 2016	Δ	jan a mar 2017	jan a mar 2016	Δ	jan a mar 2017	jan a mar 2016
Correio*	22,4	28,1	-20,2%	24,6	27,8	-11,6%	88%	79%
Expresso e Encomendas*	-0,1	0,1	-171,6%	0,2	0,2	-10,8%	1%	0%
Serviços Financeiros*	9,0	7,5	20,3%	9,0	7,5	20,7%	32%	21%
Banco CTT	-6,5	-4,1	-58,9%	-5,8	-2,9	-101,6%	-21%	-8%
Altice	-	2,5	-	-	2,5	-	-	7%
EBITDA	24,9	34,2	-27,2%	28,0	35,1	-20,2%	100%	100%

* No 1º trimestre de 2016 exclui os rendimentos do acordo com a Altice (2,5 M€).

EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

O EBIT recorrente (resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) situou-se em 21,4 M€, -7,6 M€ (-26,3%) do que em igual período de 2016. A margem EBIT foi de 12,1%.

O resultado financeiro consolidado atingiu 1,1 M€ negativos, refletindo um crescimento de 0,1 M€ (+8,4%) face a igual período de 2016. Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 1,3 M€ incorporando maioritariamente os gastos financeiros correspondentes ao efeito financeiro no montante de 1,3 M€ associado ao desconto dos benefícios aos empregados e também, com pouco significado, os juros associados a operações de *leasing* financeiro e de empréstimos bancários (0,04 M€). Os juros e rendimentos financeiros aumentaram 14,7% (+0,03 M€) face aos valores atingidos no primeiro trimestre de 2016, devido às reduzidas taxas de remuneração dos depósitos a prazo, à redução dos níveis de liquidez resultante do investimento no Banco CTT e à manutenção de uma política conservadora de aplicação da liquidez.

Os CTT obtiveram um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 10,3 M€, valor 50,0% abaixo do atingido no primeiro trimestre de 2016, correspondente a um resultado de 0,07 € por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 5,8%. Se excluirmos os efeitos não recorrentes em ambos os períodos, assim como os gastos com o Banco CTT nesta fase de lançamento, o resultado líquido teria decrescido 16,3% para 19,1M€.



RENDIMENTOS E GASTOS NÃO RECORRENTES

Os CTT registaram no primeiro trimestre de 2017 como resultados não recorrentes um valor negativo de 3,8 M€.

Rendimentos e gastos não recorrentes

	Milhões €	
	jan a mar 2017	jan a mar 2016
Total	-3,8	2,0
Com impacto no EBITDA	-3,1	-0,9
. Outros rend. e ganhos	0,0	1,7
. FSE e outros gastos	-2,0	-1,6
. Gastos com pessoal	-1,1	-1,1
Sem impacto no EBITDA	-0,7	2,9
. Provisões (aumentos/reversões)	0,0	3,2
. Imparidades, depreciações e amortizações (perdas/reversões)	-0,7	-0,3

Em FSE estão incluídos 1,9 M€ de gastos com estudos e assessoria para projetos estratégicos, em especial os relacionados com: (i) o projeto de criação do Banco CTT (1,0 M€), (ii) o programa de excelência comercial (0,4 M€) e, (iii) assessoria diversa (0,5 M€).

Em gastos com pessoal está incluído o impacto negativo de (i) 0,5 M€ com rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo e, (ii) 0,6 M€ correspondentes ao diferencial entre a responsabilidade “remuneração variável de longo prazo – plano de ações” anteriormente reconhecida e o valor do custo das ações próprias entregues aos Administradores Executivos da Sociedade.

As depreciações/amortizações, imparidades e provisões líquidas registaram uma reversão líquida de incrementos no valor de 0,7 M€ repartida por: 0,3 M€ de depreciações/amortizações relativas ao projeto Banco CTT e 0,3 M€ de aumento de gastos relativos a imparidades líquidas resultantes da otimização da área de negócio Expresso e Encomendas, pela reestruturação da rede Tourline.

INVESTIMENTO

O investimento do Grupo situou-se em 1,9 M€, 60,2% abaixo do observado no período homólogo (4,7 M€), e foi repartido fundamentalmente pelos sistemas informáticos (1,3 M€) e obras em edifícios e instalações, no mobiliário e em outros equipamentos de adaptação das lojas ao Banco CTT (0,4 M€).

FREE CASH FLOW

O indicador *cash flow* das atividades operacionais (excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros) aumentou de 17,6 M€ no primeiro trimestre de 2016 para 70,6 M€ no primeiro trimestre de 2017. O *free cash flow* operacional ajustado (excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros) situou-se em 17,2 M€.

A **variação de caixa** situou-se em -29,5 M€, representando uma variação favorável de 1,1 M€ face ao primeiro trimestre de 2016. Excluindo as variações de credores/devedores de serviços financeiros (-43,5 M€) a variação de caixa seria de 14,0 M€. A variação de caixa resultou principalmente de: (i) +54,0 M€ nos fluxos operacionais



relativos ao Banco CTT, (ii) +16,6 M€ de *cash flow* das atividades operacionais (excluindo os fluxos de serviços financeiros e do Banco CTT), (iii) -43,5 M€ na variação de credores/devedores de serviços financeiros, (iv) -14,2 M€ nos pagamentos referentes a investimentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis e, (v) -39,8 M€ em ativos financeiros do Banco CTT.

Cash flow

	Reportado			Ajustado (*)		
	jan a mar 2017	jan a mar 2016	Δ	jan a mar 2017	jan a mar 2016	Δ
Cash flow das atividades operacionais	27,1	-15,4	275,8%	70,6	17,6	300,3%
Cash flow sem Serv. Finan. e sem Banco CTT	-	-	-	16,6	16,0	3,5%
Cash flow Banco CTT	-	-	-	54,0	1,6	»
Cash flow das atividades de investimento	-53,4	-14,8	-260,1%	-53,4	-14,8	-260,1%
Investimento	-14,2	-14,7	3,8%	-14,2	-14,7	3,8%
Do qual cash flow Banco CTT	-	-	-	-0,8	-2,5	66,8%
Ativos Financeiros Banco CTT (**)	-39,8	-1,0	«	-39,8	-1,0	«
Outros	0,5	0,9	-40,1%	0,5	0,9	-40,1%
Free cash flow operacional	-26,3	-30,3	13,1%	17,2	2,8	513,6%
Cash flow das atividades de financiamento	-0,6	-0,3	-86,8%	-0,6	-0,3	-86,8%
Outros (***)	-2,5	-	-	-2,5	-	-
Variação de caixa	-29,5	-30,6	3,8%	14,0	2,5	471,0%
	31.03.2017	31.12.2016	Δ	31.03.2017	31.12.2016	Δ
Caixa e equivalentes no fim do período	589,4	618,8	-4,8%	309,3	295,3	4,7%

(*) *Cash flow* excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros (-43,5 M€ no 1ºT 2017 e -33,1 M€ no 1ºT 2016).

Caixa e equivalentes no fim do período excluindo os credores líquidos de serviços financeiros (280,0 M€ em março de 2017 e 323,5 M€ em dezembro de 2016).

(**) Inclui ativos financeiros disponíveis para venda, investimentos detidos até à maturidade e outros ativos financeiros bancários do Banco CTT.

(***) Nas contas estes valores não foram considerados na Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração dos Fluxos de Caixa, no entanto fazem parte da Caixa e equivalentes de caixa do Balanço.

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação entre as demonstrações das posições financeiras consolidadas em 31.03.2017 e as do final do exercício de 2016, destaca-se:

O total do **ativo** atingiu 1 352,1 M€, registando um aumento de 35,4 M€ (+2,7%), do qual 229,2 M€ são relativos a ativos financeiros detidos pelo Banco CTT repartidos por: (i) 138,3 M€ de investimentos detidos até à maturidade e ativos financeiros disponíveis para venda, (ii) 6,3 M€ de outros ativos financeiros bancários, maioritariamente aplicações em instituições de crédito e no mercado interbancário, e (iii) 24,6 M€ de crédito a clientes bancários, em especial operações de *factoring* e crédito à habitação.

No total do ativo refere-se ainda a redução das disponibilidades e aplicações de tesouraria em 29,5 M€.

O **capital próprio** aumentou 11,0 M€ (+4,7%) em resultado do efeito do resultado líquido do período, sem que tenha ainda ocorrido a distribuição de dividendos referentes ao exercício de 2016.

Em 31 de janeiro de 2017 procedeu-se à atribuição de um total de 600 530 ações próprias aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo, tendo sido reduzida a respetiva reserva em 5,1 M€.



O **passivo** aumentou 24,4 M€ (+2,3%), destacando-se as seguintes variações: (i) aumento nos depósitos de clientes do Banco CTT de 77,4 M€, (ii) aumento nos outros passivos correntes de 13,0 M€, pela especialização de férias e subsídio de férias dos três meses do ano corrente, na medida em que se encontram ainda por consumir os valores especializados em 31.12.2016, e (iii) redução de 63,9 M€ nas contas a pagar correntes, dos quais 46,7 M€ respeitam a credores de serviços financeiros.

Posição financeira consolidada

	Milhões €		
	31.03.2017	31.12.2016	Δ
Ativo não corrente	482,0	452,6	6,5%
Ativo corrente	870,1	864,1	0,7%
Total do ativo	1 352,1	1 316,7	2,7%
Capital próprio	244,3	233,3	4,7%
Total do passivo	1 107,8	1 083,4	2,3%
Passivo não corrente	268,0	269,5	-0,6%
Passivo corrente	839,8	813,8	3,2%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 352,1	1 316,7	2,7%

As **responsabilidades com benefícios aos empregados** ascendiam em 31 de março de 2017 a 266,8 M€, 2,0% abaixo do que em dezembro de 2016, discriminadas conforme quadro abaixo:

Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	Milhões €		
	31.03.2017	31.12.2016	Δ
Total das responsabilidades	266,8	272,3	-2,0%
Cuidados de saúde	248,7	249,1	-0,1%
Pessoal (acordos de suspensão)	4,9	5,5	-10,3%
Outros benefícios aos Órgãos Sociais	-	4,5	-
Outros benefícios de longo prazo	13,1	13,2	-0,6%

2. OUTROS DESTAQUES

PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO²

▪ OTIMIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES E INTEGRAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO

No primeiro trimestre de 2017 prosseguiu-se a reorganização do ciclo operacional e o alargamento e revisão da **integração das redes de distribuição de Correio e de Expresso e Encomendas** com vista a aumentar a produtividade. Esta fase visa melhorar a eficiência das redes integradas.

Decorrente das iniciativas desenvolvidas nos últimos anos de maior aproveitamento da capacidade da rede base para a distribuição de EMS, no primeiro trimestre de 2017, cerca de 76% de todo o tráfego de EMS foi

² Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



distribuído pela rede base (69% no período homólogo de 2016). Devido à reduzida capacidade ociosa da rede base a necessidade de contratação a termo para colmatar períodos de férias e absentismo aumentou.

Desde janeiro de 2017 o processo operativo do Geocontacto (produto dos CTT) passou a ser integralmente assumido pela rede base, o que tem permitido por um lado potenciar a capacidade instalada desta rede e, por outro, reduzir os custos de subcontratação desta atividade.

De destacar também a preparação ocorrida ao longo do 1.º trimestre para a implementação do projeto NARPEL (Nova Arquitetura da Rede de Logística) envolvendo alterações ao modelo de encaminhamento de EMS, ao modelo operacional da videocodificação e várias outras alterações aos modelos de funcionamento dos Centros de Produção e Logística Norte e Sul.

Por fim, pelo seu impacto na operação do tráfego internacional de *e-commerce*, destaca-se a introdução de alterações nas atividades relacionadas com a Alfândega que visam uma maior agilização dos processos.

▪ PLANO ESTRATÉGICO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os CTT iniciaram em 2016 a implementação do seu plano de transformação de aplicações e infraestruturas, definido como **Plano Estratégico de Sistemas de Informação** (PESI) em paralelo com a atividade corrente.

No primeiro trimestre de 2017, na vertente **de transformação de aplicações** e assinalando apenas as iniciativas de maior relevo, continuou-se a implementação da nova solução de *revenue assurance* e da plataforma de informação de gestão dos CTT, disponibilizou-se o sistema de suporte à nova oferta de Correio Publicitário - CTT Ads, novos serviços da Nova Oferta Modular da CTT Expresso e o guia-multiprodutos *web* como novo modelo de aceitação de correio contratual.

Concluíram-se novos serviços de Soluções Empresariais e novos modelos de integração de processos e serviços e lançou-se a segunda versão da App CTT para a qual está previsto o lançamento em breve de novos serviços. Procedeu-se ao desenvolvimento das Apps ViaCTT e CTT Expresso, que permitirão maior interatividade e disponibilização de serviços e informação para o utilizador/consumidor final.

Iniciou-se o desenvolvimento da solução de Gestão de Arrendamentos, uma nova oferta *web* que irá disponibilizar a todos os senhorios que tendo habitações e/ou espaços comerciais arrendados, pretendam usufruir de um serviço de gestão das suas rendas em regime de *self-service*.

Na vertente de **transformação de infraestruturas** iniciou-se a consolidação do parque de servidores *windows*, que permite uma poupança significativa de custos de manutenção com grande aumento de performance e iniciou-se o projeto de consolidação de *storage* (armazenamento) com o objetivo de reduzir os custos de manutenção, aumentar a performance e dotar os CTT da nova plataforma de *backup*/reposição e armazenamento de dados.

CTT Ads

Em janeiro de 2017 foi lançado um novo serviço integrado de soluções de publicidade, que permite a micro, pequenas e médias empresas, conceber, produzir e contratar campanhas publicitárias, através da solução *online* – www.cttads.pt. Esta solução chave-na-mão permite que as empresas possam fazer a gestão das suas campanhas publicitárias de forma autónoma, simples e eficaz. Para isso, o utilizador só tem de definir os seus objetivos de comunicação e criar a sua campanha. Os CTT asseguram todo o restante processo, desde a impressão (Mailtec) até à distribuição das mensagens pelos canais de correio, email ou SMS.

Nesta fase, de experimentação por parte dos clientes, ainda não originou o crescimento esperado no correio publicitário mas os primeiros indicadores dão indícios positivos: até ao primeiro trimestre de 2017



contabilizaram-se 50 mil acessos à plataforma, foram efetuados 2 mil registos de clientes empresarias e concebidas 3 mil campanhas publicitárias.

ASSUNTOS REGULATÓRIOS

Enquadrada nos critérios de formação de preços definidos por deliberação da ANACOM de 21.11.2014³, a proposta de **preços do serviço universal** apresentada pelos CTT em 31.01.2017, com alguns ajustamentos efetuados posteriormente⁴, foi aprovada pela ANACOM, por deliberação de 28.03.2017. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 04.04.2017. Esta atualização correspondeu a uma variação média anual do preço do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas de 2,4%, não incluindo a oferta do serviço universal a remetentes de envios em quantidade, aos quais se aplica o regime de preços especiais. No que se refere ao regime de **preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do serviço universal**⁵, aplicável a remetentes de envios em quantidade, estes foram também atualizados em 04.04.2017, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 24.03.2017.

Enquadradas na política tarifária da empresa para o ano 2017, as atualizações referidas correspondem a uma variação média anual dos preços de 1,9%, refletindo também o efeito da atualização dos preços dos serviços reservados (serviços de citações e notificações postais) e dos preços especiais do correio em quantidade.

Em termos de **qualidade do serviço postal universal**, na sequência da nova Lei Postal, iniciou-se em 01.10.2016 o apuramento dos indicadores de qualidade através de um sistema de medição efetuado por uma entidade externa independente, cuja operacionalização está a cargo de uma empresa internacional⁶, a qual continuará a assegurar o funcionamento do referido sistema durante o corrente ano. Na sequência de deficiências detetadas no processo de medição, esta entidade encontra-se a implementar um conjunto de alterações para melhorar as medições efetuadas.

Por Despacho do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, de 17.02.2017, na sequência de proposta apresentada pela ANACOM, foi determinada a aplicação de dez multas contratuais, no valor total de 151.000 €, referentes ao alegado incumprimento de obrigações dos CTT que estão previstas no Contrato de Concessão do Serviço Postal Universal, nomeadamente obrigações de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviço, relativas ao período compreendido entre 01.01.2014 e 30.06.2015. Sem prejuízo de discordarem da decisão que foi tomada e porque estão obrigados a proceder ao respetivo pagamento, os CTT efetuaram o pagamento das referidas multas contratuais. Tal como expuseram de forma cabal na sua pronúncia, em sede de audiência prévia, os CTT continuam a considerar não haver qualquer fundamento nem oportunidade para a aplicação de multas contratuais. Os CTT não se conformam com a decisão comunicada e encontram-se a avaliar os seus fundamentos e os meios legais de reação ao seu dispor.

³ Ao abrigo do nº 3 do artigo 14º da Lei nº 17/2012, de 26 de abril (Lei Postal), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, e pela Lei nº 16/2014, de 4 de abril.

⁴ Em 24.02.2017 e 20.03.2017.

⁵ Com a redação introduzida pelo artigo 4º do Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro.

⁶ Price Waterhouse Coopers / AG – Assessoria de Gestão, Lda.



CONTRATO DE COMPRA DA TRANSPORTA

Tal como anteriormente anunciado, em 15 de dezembro de 2016, os CTT celebraram um contrato de compra e venda da totalidade do capital social da Transporta – Transportes Porta a Porta, S.A. (“Transporta”), sujeito a diversas condições suspensivas.

Tendo já sido notificados da decisão de não oposição da Autoridade da Concorrência em 2 de março passado, a aquisição encontra-se ainda sujeita a outras condições suspensivas acordadas, tendo vindo a ser desenvolvidas diligências tendentes à sua célere verificação e sendo expectável que a aquisição seja concluída durante o segundo trimestre de 2017.

A aquisição da Transporta enquadra-se na estratégia de expansão e diversificação dos CTT, quer através de uma nova oferta de distribuição de objetos acima dos 30 kg, quer através da criação de uma nova plataforma de expansão do Grupo na cadeia de valor da logística e carga *last-mile*, agregando valor para os seus clientes.

Com vista a assegurar a maximização das sinergias decorrentes desta aquisição, encontra-se em curso um plano tendente à incorporação da Transporta no universo CTT, tendo designadamente sido criadas várias *workstreams* com responsáveis e objetivos definidos, transversais às diversas áreas e fases de integração.

3. EVENTOS SUBSEQUENTES

Eleição dos novos membros para o Conselho de Administração e Comissão de Auditoria na Assembleia Geral Anual no dia 20 de abril, passando estes órgãos a ter a seguinte composição:

Conselho de Administração

Presidente:	António Sarmiento Gomes Mota
Vice-presidente:	Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda
Membros:	André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa
	Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira
	Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz
	José Manuel Baptista Fino
	Céline Dora Judith Abecassis-Moedas
	António Pedro Ferreira Vaz da Silva
	Francisco Maria da Costa de Sousa de Macedo Simão
	João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento
	Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia
	Belén Amatriain Corbi
	Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde

Comissão de Auditoria

Presidente:	Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia
Membros:	Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz
	Belén Amatriain Corbi



Foram designados pelo Conselho de Administração os novos membros para as Comissões Executiva e de Governo Societário, Avaliação e Nomeações passando estas Comissões a ser compostas pelos seguintes membros:

Comissão Executiva

Presidente: Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda
Membros: André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa
Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira
António Pedro Ferreira Vaz da Silva
Francisco Maria da Costa de Sousa de Macedo Simão

A Assembleia Geral realizada no dia 20 de abril aprovou igualmente a proposta de eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral e da Comissão de Remunerações que passaram a ter a seguinte composição:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Júlio de Lemos de Castro Caldas
Vice-presidente: Francisco Maria Freitas de Moraes Sarmiento Ramalho

Comissão de Vencimentos

Presidente: João Luís Ramalho de Carvalho Talone
Membros: Rui Manuel Meireles dos Anjos Alpalhão
Manuel Fernando Macedo Alves Monteiro

No âmbito da Assembleia Geral Anual realizada em 20 de abril de 2017 foi deliberado proceder a: (i) redução do capital social, para libertação de excesso de capital, de 75 M€ para 25,5 M€, sendo a redução no valor de 49,5 M€ a reconduzir a reservas livres (mediante a redução do valor nominal de cada ação de 0,50 € para 0,17 €), e aumento do capital social de 25,5 M€ para 75 M€, sendo o aumento no valor de 49,5 M€ (mediante o aumento do valor nominal de cada ação de 0,17 € para 0,50 € e permanecendo inalterados os n.ºs 1 e 2 do artigo 4º dos Estatutos dos CTT), a realizar por incorporação de reservas disponíveis na rubrica de resultados transitados, incluindo resultados transitados com origem em reavaliações de ativos fixos tangíveis efetuadas ao abrigo de legislação especial no montante de 44 M€ e outros resultados transitados no montante de 5,5 M€; e (ii) acerto do valor de reserva legal, passando a reserva legal da Sociedade a 15 M€ e reconduzindo-se o valor de 3 M€ a reservas livres. O pedido de registo comercial das referidas operações de redução e aumento de capital social foi submetido a 27 de abril de 2017 e encontra-se já concluído.

O aumento do capital social do Banco CTT de 85 M€ para 125 M€, mediante a realização de uma nova entrada em dinheiro por parte do Acionista Único, CTT – Correios de Portugal, S.A., no montante de 40 M€, dando origem à emissão de 40 000 000 de novas ações sem valor nominal, ordinárias, nominativas e com um valor de emissão de 1,00 € cada. O referido aumento integralmente subscrito e realizado em 27 de abril de 2017, encontra-se em linha com os Planos 2016-2018 e 2017-2019 aprovados pelo Conselho de Administração do Banco respetivamente em 17 de novembro de 2015 e 16 de dezembro de 2016, bem como com a informação transmitida em sede de *Capital Markets Day*.



4. PERSPETIVAS FUTURAS

No primeiro trimestre de 2017 registou-se, após um ano de 2016 marcado pela queda de rendimentos, um crescimento das Vendas e Prestação de serviços. Este facto, conjugado com os projetados graduais e crescentes resultados, nos próximos trimestres, das iniciativas de geração de negócio lançadas nos últimos meses, permite manter a expectativa de crescimento de rendimentos em 2017 com um maior contributo das alavancas Expresso e Encomendas, Banco CTT e Serviços Financeiros, assumindo a continuidade da performance estável dos rendimentos da área de negócio do Correio.

A queda de tráfego de correio endereçado de 3,7% neste período, dentro do intervalo esperado decorrente do normal efeito de substituição, permitiu consolidar a expectativa de que a redução de 7,2% verificada no 4º trimestre de 2016 não permitia ainda concluir sobre uma tendência mais negativa. A performance do 2º trimestre de 2017 permitirá confirmar, ou não, a estimativa de queda de tráfego de correio indicada para 2017 que será muito relevante para viabilizar o crescimento dos rendimentos consolidados pois é condição essencial para a estabilização dos da área de negócio de correio que irá beneficiar do impacto positivo da revisão de preços realizada em abril.

A integração da Transporta no 2º semestre de 2017, após a efetiva aquisição esperada no 2º trimestre, permitirá alargar a oferta dos CTT na área de Expresso e Encomendas, potenciando ainda mais o crescimento desta alavanca. Juntamente com esta iniciativa focada em Portugal, o projeto de reestruturação em Espanha trará também crescimento de rendimentos a esta área de negócio.

O impacto crescente das medidas no âmbito do Programa de Transformação² nos gastos assim como o contributo comparativamente positivo do EBITDA do Banco CTT a partir do 3º trimestre (relativamente ao realizado em 2016), permitem esperar uma melhoria da rentabilidade ao nível do EBITDA consolidado, mostrando o potencial de maximização da rentabilidade dos negócios do Grupo CTT assente na utilização das suas redes únicas.

Os CTT encontram-se a analisar oportunidades de crescimento não orgânicas para consolidar as suas áreas de negócio de aposta em termos de crescimento futuro. A concretização destas oportunidades poderá potenciar o acelerar do crescimento anteriormente referido e maximizar ainda mais as economias de escala e de gama do Grupo.

² Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas ao primeiro trimestre de 2017, em anexo.

Lisboa, 28 de abril de 2017

O Conselho de Administração

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários e está também disponível no *site* de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

André Gorjão Costa

Direção de Relações com Investidores dos CTT

Peter Tsvetkov

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 857



Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2017 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.



Relatório 3 meses 2017

Demonstrações financeiras consolidadas
intercalares condensadas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Euros

		Não auditado	
	NOTAS	31.03.2017	31.12.2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	204.593.764	208.921.781
Propriedades de investimento	6	9.152.671	9.291.983
Ativos intangíveis	5	38.074.326	38.916.723
Goodwill		7.700.739	7.700.739
Investimentos em associadas		296.260	296.260
Outros investimentos		1503.572	1503.572
Investimentos detidos até à maturidade	8	129.379.648	93.986.115
Outros ativos não correntes		1.324.913	1.306.148
Ativos financeiros disponíveis para venda	9	4.260.957	4.473.614
Outros ativos financeiros bancários	10	1.136.503	-
Ativos por impostos diferidos	24	84.569.568	86.220.762
Total do ativo não corrente		481.992.921	452.617.698
Ativo corrente			
Inventários		5.458.248	5.407.685
Contas a receber		127.350.945	122.113.270
Crédito a clientes bancários	11	24.621.502	7.103.905
Imposto a receber	21	-	3.587.614
Diferimentos	12	7.041.530	6.128.931
Investimentos detidos até à maturidade	8	1.951.739	1.108.428
Outros ativos correntes		37.725.995	30.033.571
Ativos financeiros disponíveis para venda	9	2.663.104	1.973.711
Outros ativos financeiros bancários	10	65.161.713	59.054.303
Caixa e equivalentes de caixa		589.359.132	618.811.099
		861.333.908	855.322.515
Ativos não correntes detidos para venda		8.756.999	8.756.999
Total do ativo corrente		870.090.907	864.079.515
Total do ativo		1.352.083.828	1.316.697.213
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	14	75.000.000	75.000.000
Ações próprias	15	(8)	(5.097.536)
Reservas	15	30.421.215	34.891.671
Resultados transitados	15	155.760.024	93.589.211
Outras variações no capital próprio	15	(27.137.824)	(27.137.824)
Resultado líquido do período		10.334.491	62.160.395
Capital próprio atribuível a acionistas		244.377.898	233.405.938
Interesses não controlados		(98.642)	(79.135)
Total do capital próprio		244.279.256	233.326.782
Passivo			
Passivo não corrente			
Contas a pagar		383.006	375.379
Financiamentos obtidos		126.933	127.145
Benefícios aos empregados		249.545.776	250.445.608
Provisões	18	13.510.661	14.127.483
Diferimentos	12	329.866	334.191
Passivos por impostos diferidos	24	4.061.812	4.123.146
Total do passivo não corrente		267.958.054	269.532.952
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	381.003.629	444.863.700
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos	20	331.363.620	253.944.840
Benefícios aos empregados		17.280.757	17.390.573
Imposto a pagar	21	1.169.335	-
Financiamentos obtidos		9.190.151	9.679.829
Diferimentos	12	3.181.065	4.177.609
Outros passivos correntes		95.528.149	82.562.725
Outros passivos financeiros bancários	10	1.129.812	1.218.205
Total do passivo corrente		839.846.518	813.837.479
Total do passivo		1.107.804.572	1.083.370.431
Total do capital próprio e passivo		1.352.083.828	1.316.697.213

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE MARÇO DE 2016

Euros

		Não auditado	Não auditado
	NOTAS	3103.2017	3103.2016
Rendimentos operacionais		176.955.596	179.599.870
Vendas e serviços prestados	3	173.154.253	170.623.181
Margem Financeira		405.226	8.103
Outros rendimentos e ganhos operacionais	22	3.396.117	8.968.586
Gastos operacionais		(159.372.663)	(148.590.087)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(2.196.673)	(3.355.816)
Fornecimentos e serviços externos		(58.832.248)	(55.115.156)
Gastos com o pessoal	23	(88.564.004)	(84.146.966)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)		(63.791)	(25.661)
Imparidade de outros ativos financeiros bancários		(9.002)	-
Provisões (aumentos/reversões)	18	(58.032)	3.055.562
Depreciações / amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)		(7.178.552)	(6.220.016)
Outros gastos e perdas operacionais		(2.470.361)	(2.782.034)
Resultado operacional		17.582.933	31.009.783
Resultados financeiros		(10.788.614)	(1.178.113)
Gastos e perdas financeiros		(1.344.392)	(1.600.222)
Rendimentos financeiros		265.778	232.333
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-	189.776
Resultado antes de impostos		16.504.319	29.831.670
Imposto sobre o rendimento do período	24	(6.199.753)	(9.204.135)
Resultado líquido do período		10.304.566	20.627.535
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores de capital		10.334.491	20.671.965
Interesses não controlados		(29.925)	(44.430)
Resultado por ação:	17	0,07	0,34

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL DOS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE MARÇO DE 2016

Euros

	NOTAS	Não auditado	Não auditado
		3103.2017	3103.2016
Resultado líquido do período		10.304.566	20.627.535
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)	15	10.418	-
Variações nas reservas de justo valor	15	10.181	(1537)
Benefícios aos empregados		-	408.277
(ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)		-	(115.787)
Impostos Diferidos - Benefícios aos empregados		-	(11.134)
(ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)		-	(11.134)
Outras alterações no capital próprio		10.418	(11.134)
Outro rendimento integral do período líquido de impostos		31.017	279.819
Rendimento integral do período		10.335.584	20.907.354
Atribuível a interesses não controlados		(19.507)	(75.925)
Atribuível aos acionistas dos CTT		10.355.090	20.983.279

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
Euros

NOTAS	Capital	Ações Próprias	Reservas	Outras variações no capital próprio	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Interesses não controlados	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2016	75.000.000	(1873.125)	33.384.102	(18.644.832)	91.727.994	72.065.283	175.322	2518.34.754
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2015	-	-	-	-	-	(72.065.283)	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(70.264.792)	-	-	(70.264.792)
Aquisição de ações próprias	-	(3.224.410)	-	-	-	-	-	(3.224.410)
Plano de ações	-	-	1.493.546	-	-	-	-	1.493.546
	-	(3.224.410)	1.493.546	-	1800.491	(72.065.283)	-	(71.995.659)
Outros movimentos	-	-	-	-	40.906	-	8.871	49.777
Ganhos/perdas atuais - Custódios de Saúde, líquidos de impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	(8.492.992)
Variações nas reservas de justo valor	-	-	14.014	-	-	-	-	14.014
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	19.820	-	-	19.820
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	62.160.395	(263.328)	61.897.067
Rendimento integral do período	-	-	14.014	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	75.000.000	(5.097.536)	34.891.671	(27.878.241)	60.726	62.160.395	(254.457)	53.487.686
	-	-	-	-	93.589.211	62.160.395	(79.335)	233.326.782
Saldo em 1 de janeiro de 2017	75.000.000	(5.097.536)	34.891.671	(27.878.241)	93.589.211	62.160.395	(79.335)	233.326.782
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2016	-	-	-	-	62.160.395	(62.160.395)	-	-
Atribuição de ações próprias	-	5.097.527	(4.480.638)	-	-	-	-	616.890
	-	5.097.527	(4.480.638)	-	62.160.395	(62.160.395)	-	616.890
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	10.418	10.418
Variações nas reservas de justo valor	-	-	10.181	-	-	-	-	10.181
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	10.418	-	-	10.418
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	10.334.491	(29.925)	10.304.566
Rendimento integral do período	-	-	10.181	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2017 (não auditado)	75.000.000	(6)	30.421.235	(27.878.241)	10.418	10.334.491	(19.507)	10.335.584
	-	-	-	-	155.760.024	10.334.491	(98.642)	244.279.256

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOUREARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE MARÇO DE 2016

Euros

	NOTAS	Não auditado 31.03.2016	Não auditado 31.03.2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		154.596.518	165.703.601
Pagamentos a fornecedores		(61.125.202)	(73.600.315)
Pagamentos ao pessoal		(72.574.482)	(69.195.922)
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos		77.554.882	5.987.697
Crédito a clientes bancários		(17.528.692)	-
Caixa gerada pelas operações		80.923.023	28.895.061
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(257.669)	238.011
Outros recebimentos/pagamentos		(53.535.319)	(44.565.348)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		27.130.035	(15.432.276)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		274.360	584.814
Ativos financeiros disponíveis para venda		2.000.000	-
Investimentos detidos até à maturidade		368.695	-
Depósitos no Banco de Portugal		2.502.745	-
Outros ativos financeiros bancários		42.100.000	-
Juros e rendimentos similares		270.195	324.134
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(11.452.423)	(7.300.205)
Ativos intangíveis		(2.738.330)	(6.878.448)
Investimentos financeiros		-	(566.456)
Ativos financeiros disponíveis para venda		(2.500.000)	-
Investimentos detidos até à maturidade		(35.870.023)	(1.000.000)
Outros ativos financeiros bancários		(48.375.000)	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(53.419.781)	(14.836.161)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1.850.000	7.137.974
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(2.000.000)	(4.524.364)
Juros e gastos similares		(160.198)	(175.463)
Amortização de contratos de locação financeira		(334.418)	(248.844)
Aquisição de ações próprias		-	(2.534.357)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(644.615)	(345.053)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(26.934.361)	(30.613.490)
Alteração do perímetro de consolidação		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		613.845.248	603.649.717
Caixa e seus equivalentes no fim do período		586.910.887	573.036.227
Caixa e seus equivalentes no fim do período			
Depósitos à ordem no Banco de Portugal		1.289.589	-
Cheques a cobrar do Banco CTT / Compensação de cheques do Banco CTT		1.158.657	-
Caixa e seus equivalentes (Balanço)		589.359.132	573.036.227

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOUREARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas
(Montantes expressos em Euros)

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	30
2	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	31
2.1	BASES DE APRESENTAÇÃO	31
3	RELATO POR SEGMENTOS.....	31
4	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	35
5	ATIVOS INTANGÍVEIS.....	37
6	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	39
7	EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	40
8	INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE.....	42
9	ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	43
10	OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS	44
11	CRÉDITO A CLIENTES BANCÁRIOS.....	45
12	DIFERIMENTOS	45
13	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS.....	46
14	CAPITAL	47
15	AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS	50
16	DIVIDENDOS	52
17	RESULTADOS POR AÇÃO	52
18	PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS	53
19	CONTAS A PAGAR	56
20	DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS	56
21	IMPOSTO A RECEBER / PAGAR.....	57
22	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS	57
23	GASTOS COM O PESSOAL	58
24	IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	60
25	PARTES RELACIONADAS	64
26	OUTRAS INFORMAÇÕES	64
27	EVENTOS SUBSEQUENTES	65



1 INTRODUÇÃO

CTT – Correios de Portugal, S. A. – Sociedade Aberta (“CTT” ou “Empresa”), com sede na Avenida D. João II, nº 13, 1999-001 em Lisboa, teve a sua origem na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones e a sua atual forma jurídica decorre de sucessivas ações de organização do sector Empresarial do Estado na área das Comunicações.

Pelo Decreto-Lei n.º 49.368 de 10 de novembro de 1969, foi criada a empresa pública CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., que iniciou a sua atividade em 1 de janeiro de 1970. Pelo Decreto-Lei n.º 87/92, de 14 de maio, os CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., foram transformados em pessoa coletiva de direito privado, com o estatuto de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Através do Decreto – Lei n.º 277/92, de 15 de dezembro, com a criação da ex-Telecom Portugal, S.A., por cisão dos Correios e Telecomunicações de Portugal, S.A., a sociedade passou à sua atual designação de CTT – Correios de Portugal, S.A..

Em 31 de janeiro de 2013 o Estado Português, através despacho nº 2468/12 – SETF de 28 de dezembro, transferiu as ações detidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças nos CTT para a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. .

Em Assembleia Geral dos CTT realizada em 30 de outubro de 2013, o seu capital social foi reduzido para 75.000.000 Euros, passando a ser representado por 150.000.000 ações, como resultado de um desdobramento de ações que foi realizado através da redução do seu valor nominal de 4,99 Euros para 0,50 Euros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 verificou-se a abertura do capital dos CTT ao setor privado. Deste modo, e suportado no Decreto-Lei nº129/2013, de 6 de setembro e na Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) nº 62-A/2013, de 10 de outubro, na RCM nº62-B/2013, de 10 de outubro e na RCM nº 72-B/2013, de 14 de novembro, ocorreu a 5 de dezembro de 2013 a primeira fase da privatização do capital dos CTT. Nesta data, 63,64% do capital dos CTT (95,5 milhões de ações) passou a ser detido pelo setor privado, dos quais 14% (21 milhões de ações) foi alienado em Oferta Pública de Venda e 49,64% (74,5 milhões de ações) por Venda Direta Institucional. Em 31 de dezembro de 2013 o Estado português, através da Parpública-Participações Públicas, SGPS, S.A., detinha uma participação de 36,36% do capital dos CTT, 30,00% por detenção e 6,36% por imputação.

Em 5 de setembro de 2014 ocorreu a 2ª fase da privatização do capital dos CTT. A participação detida pela Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A., de 31,503% do capital dos CTT, foi nesta data objeto de uma oferta particular de venda de ações através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigida em exclusivo a investidores institucionais.

As ações dos CTT encontram-se cotadas na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas anexas são apresentadas em Euros por esta ser a moeda principal das operações do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 28 de abril de 2017.



2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adotadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo a 31 de dezembro de 2016.

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS / IFRS"), tal como adotadas na União Europeia a 1 de janeiro de 2017, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

3. RELATO POR SEGMENTOS

Em conformidade com o estabelecido na IFRS 8 o Grupo apresenta o relato financeiro por segmentos.

O Conselho de Administração analisa periodicamente relatórios com informação sobre os segmentos, usando-os para monitorizar e comunicar a performance dos seus negócios, bem como para decidir sobre a melhor alocação de recursos.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. excluindo os serviços financeiros, mas incluindo a rede de lojas, as direções comerciais, as áreas corporativas e de suporte, a CTT Contacto, a Mailtec Comunicação e a Escrita Inteligente, S.A.;
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline e a CORRE;
- Serviços Financeiros – Payshop e CTT Serviços Financeiros dos CTT, S.A.;
- Banco CTT – Banco CTT, S.A..

Os segmentos cobrem os três mercados de atuação dos CTT:

- Mercado Postal coberto pelo segmento do Correio;
- Mercado de Expresso e Encomendas, coberto pelo segmento de Expresso & Encomendas;
- Mercado Financeiro, coberto pelo segmento de Serviços Financeiros e Banco CTT.

Além dos quatro segmentos acima referidos, existem dois canais de venda, transversais a todos os negócios e produtos, a Rede de Lojas e Direções Comerciais. A Rede de Lojas, estando associada às obrigações no âmbito da concessão do serviço postal universal, encontra-se, para efeitos desta análise, incorporada no segmento Correio, integrando os rendimentos internos relacionados com a sua prestação de serviços a outros segmentos, assim como a venda de produtos e serviços de terceiros realizados na sua rede.

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, bem como da anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.



As rubricas da demonstração de posição financeira de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são determinadas com base nos montantes registados diretamente nas empresas que compõem o segmento incluindo a anulação dos saldos entre empresas do mesmo segmento, não sendo efetuados quaisquer ajustamentos de imputação entre segmentos.

As rubricas da demonstração de resultados para cada segmento de negócio têm subjacentes os montantes contabilizados diretamente nas demonstrações financeiras das empresas e unidades de negócio respetivas, ajustadas pela anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

No entanto, dado que a empresa CTT, S.A. possui ativos em mais do que um segmento foi necessário repartir os seus rendimentos e gastos pelos vários segmentos operacionais. As Prestações Internas de Serviços referem-se a serviços prestados entre as diferentes áreas de negócio dos CTT, S.A., sendo os rendimentos apurados em função de atividades *standard* valorizadas através de preços de transferência definidos internamente.

Numa primeira fase, os gastos operacionais dos CTT, S.A. são afetos aos diferentes segmentos através da imputação das prestações internas de serviços referidas anteriormente. Após esta primeira imputação, os gastos relativos às áreas corporativas e de suporte (Estrutura Central CTT) anteriormente não imputados são repartidos pelos segmentos Correio e Serviços Financeiros em função do número médio de pessoal ao serviço dos CTT, S.A. afeto a cada um destes segmentos.

Com a imputação da globalidade dos gastos, o resultado antes de depreciações, provisões, imparidades, resultados financeiros e impostos por segmento no primeiro trimestre de 2017 e 2016 é o seguinte:

31.03.2017								
Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros não alocados	Total
Rendimentos operacionais	137.022.081	30.006.705	17.394.423	1.120.460	28.194.016	(36.782.090)		176.955.596
Vendas e prestação de serviços	127.304.731	29.515.095	17.139.177	-	-	(804.750)		173.154.253
Vendas	2.885.895	192.374	-	-	-	-		3.078.269
Prestação de serviços	124.418.836	29.322.721	17.139.177	-	-	(804.750)		170.075.984
Margem Financeira	-	-	-	405.226	-	-		405.226
Rendimentos operacionais a clientes externos	5.702.758	491.610	233.609	715.234	3.086.147	(6.833.242)		3.396.117
Prestações internas de serviços	4.014.592	-	21.637	-	10.015.372	(14.051.601)		-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	-	15.092.497	(15.092.497)		-
Gastos operacionais	114.582.209	30.105.449	8.367.285	7.596.417	28.194.016	(36.782.090)		152.063.286
Fornecimentos e serviços externos	25.306.721	24.470.574	2.053.908	4.155.556	10.384.229	(7.538.740)		58.832.248
Gastos com pessoal	62.155.133	5.212.606	1.686.890	3.270.964	16.330.783	(92.373)		88.564.004
Outros gastos	2.498.737	422.269	379.863	169.898	1.203.147	(6.880)		4.667.034
Prestações internas de serviços	9.635.076	-	4.140.668	-	275.857	(14.051.601)		-
Afetação estrutura central CTT	14.986.541	-	105.956	-	-	(15.092.497)		-
EBITDA⁽¹⁾	22.439.873	(98.744)	9.027.138	(6.475.957)	-	-		24.892.310
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(3.888.409)	(888.619)	(114.256)	(511.850)	(1.723.709)	-	(51.710)	(7.178.552)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)								(63.791)
Imparidade de outros ativos financeiros bancários								(9.002)
Provisões líquidas								(58.032)
Gastos financeiros								(1.344.392)
Rendimentos financeiros								265.778
Ganhos/perdas em entidades associadas								-
Resultado antes de imposto								16.504.319
Imposto sobre o rendimento do período								(6.199.753)
Resultado líquido do período								10.304.566
Interesses não controlados								(29.925)
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital								10.334.491

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações / amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.



31.03.2016								
Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações Intragrupo	Outros Não Alocados	Total
Rendimentos operacionais	138.923.088	30.082.604	16.516.931	124.300	25.430.886	(31.477.939)		179.599.870
Vendas e prestação de serviços	127.684.622	28.844.711	14.883.921	-	-	(790.072)		170.623.181
Vendas	4.144.210	200.056	-	-	-	-		4.344.266
Prestação de serviços	123.540.412	28.644.655	14.883.921	-	-	(790.072)		166.278.916
Margem Financeira	-	-	-	8.103	-	-		8.103
Rendimentos operacionais a clientes externos	7.107.082	1.237.893	1.611.540	116.197	5.441.558	(6.545.684)		8.968.586
Prestações internas de serviços	4.131.384	-	21.471	-	8.771.086	(12.923.941)		-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	-	11.218.242	(11.218.242)		-
Gastos operacionais	109.957.603	29.111.308	8.177.243	4.200.872	25.430.886	(31.477.939)		145.399.973
Fornecimentos e serviços externos	24.148.279	22.947.103	2.423.942	2.665.660	10.256.520	(7.326.347)		55.115.156
Gastos com pessoal	62.233.424	5.543.982	1.315.976	1.470.173	13.588.263	(4.851)		84.146.966
Outros gastos	3.985.061	620.223	216.703	65.040	1.255.382	(4.558)		6.137.850
Prestações internas de serviços	8.451.499	-	4.141.721	-	330.721	(12.923.941)		-
Afetação estrutura central CTT	11.139.340	-	78.902	-	-	(11.218.242)		-
EBITDA⁽¹⁾	28.965.485	971.297	8.339.688	(4.076.572)	-	-		34.199.897
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(3.692.366)	(694.966)	(91.257)	(127.648)	(1.461.808)	-	(151.971)	(6.220.016)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)								(25.661)
Provisões líquidas								3.055.562
Gastos financeiros								(1.600.222)
Rendimentos financeiros								232.333
Ganhos/perdas em entidades associadas								189.776
Resultado antes de imposto								29.831.670
Imposto sobre o rendimento do período								(9.204.135)
Resultado líquido do período								20.627.535
Interesses não controlados								(44.430)
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital								20.671.965

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações / amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.

As receitas detalham-se como se segue:

Milhares de Euros	31.03.2017	31.03.2016
Correio	137.022	138.923
Correio Transacional	107.782	106.894
Correio Editorial	4.102	4.282
Encomendas (SU)	1.740	1.493
Correio publicitário	7.337	7.373
Produtos e Serviços de Retalho	1.736	4.334
Filatelias	1.650	1.192
Soluções empresariais	2.072	2.318
Outros	10.605	11.037
Expresso & encomendas	30.007	30.083
Serviços Financeiros	17.394	16.517
Banco CTT	1.120	124
Estrutura Central CTT	28.194	25.431
Eliminações intragrupo	(36.782)	(31.478)
	176.956	179.600



Os ativos por segmentos detalham-se como se segue:

31.03.2017							
Ativos (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	Total
Ativos intangíveis	3.358.603	3.937.049	438.343	18.343.520	8.034.381	3.962.430	38.074.326
Ativos fixos tangíveis	173.285.145	13.165.593	647.569	186.873	15.164.094	2.144.490	204.593.764
Propriedades de investimento						9.152.671	9.152.671
Goodwill	7.294.638		406.101				7.700.739
Ativos por impostos diferidos						84.569.568	84.569.568
Contas a receber						127.350.945	127.350.945
Crédito a clientes bancários				24.621.502			24.621.502
Investimentos detidos até à maturidade				131.331.387			131.331.387
Ativos financeiros disponíveis para venda				6.924.061			6.924.061
Outros ativos financeiros bancários				66.298.216			66.298.216
Outros ativos						53.350.518	53.350.518
Caixa e equivalentes de caixa						589.359.132	589.359.132
Ativos não correntes detidos para venda						8.756.999	8.756.999
	183.938.386	17.102.642	1.492.013	247.705.559	23.198.475	878.646.753	1.352.083.828

31.12.2016							
Ativos (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	Total
Ativos intangíveis	2.688.799	3.989.255	383.266	18.455.823	7.853.454	5.546.126	38.916.723
Ativos fixos tangíveis	172.040.917	13.822.493	711.568	59.727	14.920.468	7.366.608	208.921.781
Propriedades de investimento						9.291.983	9.291.983
Goodwill	7.294.638		406.101				7.700.739
Ativos por impostos diferidos						86.220.762	86.220.762
Contas a receber						122.113.270	122.113.270
Crédito a clientes bancários				7.103.905			7.103.905
Investimentos detidos até à maturidade				95.094.543			95.094.543
Ativos financeiros disponíveis para venda				6.447.325			6.447.325
Outros ativos financeiros bancários				59.054.303			59.054.303
Outros ativos						48.263.780	48.263.780
Caixa e equivalentes de caixa						618.811.099	618.811.099
Ativos não correntes detidos para venda						8.756.999	8.756.999
	182.024.355	17.811.748	1.500.934	186.215.627	22.773.922	906.370.627	1.316.697.213

Abaixo são apresentados os financiamentos por segmento:

31.03.2017						
Outra informação (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Total
Financiamentos não correntes	-	126.933	-	-	-	126.933
Financiamentos bancários	-	89.273	-	-	-	89.273
Locações	-	37.660	-	-	-	37.660
Financiamentos correntes	608.767	8.581.384	-	-	-	9.190.151
Financiamentos bancários	-	8.567.347	-	-	-	8.567.347
Locações	608.767	14.038	-	-	-	622.804
	608.767	8.708.318	-	-	-	9.317.084



31.12.2016						
Outra informação (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Total
Financiamentos não correntes	-	127.145	-	-	-	127.145
Financiamentos bancários	-	87.202	-	-	-	87.202
Locações	-	39.943	-	-	-	39.943
Financiamentos correntes	724.749	8.955.080	-	-	-	9.679.829
Financiamentos bancários	-	8.726.161	-	-	-	8.726.161
Locações	724.749	228.919	-	-	-	953.668
	724.749	9.082.224	-	-	-	9.806.973

O Grupo CTT está domiciliado em Portugal. As vendas e prestação de serviços por áreas geográficas são apresentadas abaixo:

Milhares de Euros	31.03.2017	31.03.2016
Rendimentos - Portugal	152.494	151.393
Rendimentos - outros países	20.660	19.230
	<u>173.154</u>	<u>170.623</u>

As demonstrações financeiras estão sujeitas a sazonalidade, no entanto esta não afeta a comparabilidade entre períodos idênticos num determinado ano. Contudo, existem fatores atípicos/não recorrentes que podem afetar a comparabilidade entre iguais períodos dos diversos anos como por exemplo o número de dias úteis (feriados móveis ou ao fim de semana) do período, eventos especiais (eleições, campanhas promocionais de clientes) que podem impactar na receita no sentido de aumentar/diminuir de um período para outro.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017 e o ano findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos “Ativos fixos tangíveis”, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	31.03.2017							Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Ativos fixos tangíveis								
Saldo inicial	36.903.717	334.909.766	140.435.200	3.269.073	59.021.936	25.037.425	5.016.467	607.944.989
Aquisições	-	68.197	78.159	432	306.552	20.230	218.283	749.889
Alienações	-	-	(156.001)	-	(23.804)	-	-	(179.805)
Transferências e abates	-	4.442.503	1.099.501	-	464.511	379.725	(3.733.259)	(2.652.982)
Regularizações	-	(464)	8.959	360	(82)	37.534	-	46.307
Saldo final	<u>36.903.717</u>	<u>339.420.003</u>	<u>141.465.859</u>	<u>3.269.865</u>	<u>59.769.113</u>	<u>25.474.913</u>	<u>150.1491</u>	<u>608.561.380</u>
Depreciações acumuladas								
Saldo inicial	3.851.494	197.359.750	121.934.623	3.208.997	52.255.806	20.239.484	-	398.850.154
Depreciações do período	-	2.390.249	1.705.893	10.126	776.408	259.721	-	5.142.396
Alienações	-	-	(150.064)	-	(23.804)	-	-	(173.868)
Regularizações	-	114	5.454	209	649	381	-	6.808
Saldo final	<u>3.851.494</u>	<u>199.750.113</u>	<u>123.495.906</u>	<u>3.219.331</u>	<u>53.009.059</u>	<u>20.499.586</u>	<u>-</u>	<u>403.825.490</u>
Perdas Imparidades Acumuladas								
Saldo inicial	-	-	-	-	-	173.055	-	173.055
Outras variações	-	-	-	-	-	(30.929)	-	(30.929)
Saldo final	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>142.126</u>	<u>-</u>	<u>142.126</u>
Ativos fixos tangíveis líquidos	<u>33.052.223</u>	<u>139.669.889</u>	<u>17.969.912</u>	<u>50.535</u>	<u>6.760.054</u>	<u>4.833.201</u>	<u>150.1491</u>	<u>204.593.764</u>



	31.12.2016								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	37.306.577	337.982.013	138.002.341	3.273.327	54.961.400	23.252.352	19.716,16	1.398.408	598.148.034
Aquisições	-	313.458	6.625.240	9.739	4.356.038	193.7614	8.381.884	2.888.955	24.312.888
Alienações	(526.637)	(3.885.980)	(1.503.859)	-	(52.939)	-	-	-	(5.969.395)
Transferências e abates	123.778	675.516	(2.289.200)	(8.174)	51.751	(115.897)	(5.337.034)	(812.692)	(7.711.953)
Regularizações	-	(175.240)	(399.323)	(5.800)	(94.334)	(36.644)	-	(123.265)	(834.586)
Saldo final	36.903.717	334.909.766	140.435.200	3.269.073	59.021.936	25.037.425	5.036.467	3.351.405	607.944.989
Depreciações acumuladas									
Saldo inicial	3.888.322	192.743.987	118.629.681	3.154.422	50.187.217	19.306.751	-	-	387.910.380
Depreciações do período	-	9.380.124	7.410.835	66.457	2.621.487	1.111.546	-	-	20.390.450
Alienações	(36.827)	(2.390.937)	(1.481.994)	-	(52.939)	-	-	-	(3.962.677)
Transferências e abates	-	(2.172.820)	(2.533.933)	(8.174)	(487.515)	(173.533)	-	-	(5.375.973)
Regularizações	-	(604)	(89.968)	(3.709)	(12.465)	(5.280)	-	-	(112.027)
Saldo final	3.851.494	197.359.750	121.934.624	3.208.996	52.255.806	20.239.484	-	-	398.850.154
Perdas Imparidades Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	296.769	-	-	296.769
Outras variações	-	-	-	-	-	(123.741)	-	-	(123.741)
Saldo final	-	-	-	-	-	173.055	-	-	173.055
Ativos fixos tangíveis líquidos	33.052.223	137.550.016	118.500.576	60.077	6.766.130	4.624.886	5.036.467	3.351.405	208.921.781

No período de três meses findo em 31 de março de 2017, os saldos das rubricas “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” incluem 652.720 Euros (650.717 Euros em 31 dezembro de 2016) referentes a terrenos e imóveis em copropriedade com MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A..

No decurso de 2016 foi efetuada a permuta de 4 imóveis com a MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A., tendo sido registados ganhos de 485.134 Euros.

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis, foram os seguintes:

Edifícios e outras construções:

Os movimentos associados às aquisições e transferências dizem respeito essencialmente à capitalização de obras em edifícios próprios e alheios em diversas instalações dos CTT.

Equipamento básico:

O valor relativo às aquisições respeita maioritariamente à aquisição de ATM's no valor de 23 mil Euros e equipamento informático num montante de cerca de 41 mil Euros nos CTT. A Tourline adquiriu paletes no valor aproximado de 9 mil Euros.

Equipamento administrativo:

As aquisições respeitam essencialmente à compra de diversos equipamentos administrativos, nomeadamente cofres e portas de segurança, num valor total de 18 mil Euros, diverso mobiliário num valor total de 50 mil Euros e ainda equipamento microinformático no valor aproximado de 106 mil Euros por parte dos CTT. O Banco CTT adquiriu diversos equipamentos informáticos no valor de 107 mil Euros. Adicionalmente foi adquirido pela Tourline, mobiliário administrativo no valor de 16 mil Euros.

Outros ativos fixos tangíveis:

Na rubrica de aquisições estão registados essencialmente equipamentos de prevenção e segurança no valor aproximado de 17 mil Euros nos CTT.

Ativos fixos tangíveis em curso:

Os valores constantes nesta rubrica dizem respeito à capitalização de obras em imóveis próprios e alheios.



No período findo em 31 de dezembro de 2016 os montantes verificados na rubrica de abates, com particular destaque nas classes de Equipamento básico, devem-se fundamentalmente ao abate efetuado nos CTT, de bens que se encontravam totalmente depreciados.

As depreciações contabilizadas no montante de 5.142.396 Euros (4.657.443 Euros em 31 de março de 2016), foram registadas na rubrica de "Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos Tangíveis são como segue:

	31.03.2017
Veículos elétricos	498.790
Hardware plataforma virtualização	280.353
Obras em imóveis - Banco CTT	186.621
Desktops e tablets	86.507
Cofres e portas de segurança	92.101
Melhorias Máquinas Divisoras de Correio	21.427
Upgrade de servidores	18.450
	<u>1.184.248</u>

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017 e o ano findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido nas principais classes de ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	31.03.2017					
	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.923	69.732.469	11.722.559	444.739	8.870.277	95.142.968
Aquisições	-	240.045	-	-	853.980	1094.025
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	1.269.951	(16.833)	-	(2.941.184)	(1.688.066)
Regularizações	-	38.445	9.088	-	2.412	49.944
Saldo final	<u>4.372.923</u>	<u>71.280.911</u>	<u>11.714.814</u>	<u>444.739</u>	<u>6.785.485</u>	<u>94.598.871</u>
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.360.060	43.021.166	8.400.280	444.739	-	56.226.245
Amortizações do período	2.412	1.898.206	83.828	-	-	1.984.445
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	(1.671.233)	(16.833)	-	-	(1.688.066)
Regularizações	-	-	1.921	-	-	1.921
Saldo final	<u>4.362.472</u>	<u>43.248.139</u>	<u>8.469.195</u>	<u>444.739</u>	<u>-</u>	<u>56.524.545</u>
Ativos intangíveis líquidos	<u>10.451</u>	<u>28.032.771</u>	<u>3.245.619</u>	<u>-</u>	<u>6.785.485</u>	<u>38.074.326</u>



	31.12.2016					
	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.923	48.455.024	12.004.296	444.739	12.175.413	77.452.395
Aquisições	-	7.715.502	17.573	-	10.114.453	17.847.528
Alienações	-	(15.490)	-	-	-	(15.490)
Transferências e abates	-	13.235.156	1.893	-	(13.419.588)	(182.539)
Regularizações	-	(15.640)	(301.202)	-	-	(316.843)
Outros movimentos	-	357.918	-	-	-	357.918
Saldo final	4.372.923	69.732.469	11.722.559	444.739	8.870.277	95.142.968
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.350.412	36.912.898	8.120.329	444.739	-	49.828.379
Amortizações do período	9.647	6.277.006	336.578	-	-	6.623.231
Alienações	-	(15.490)	-	-	-	(15.490)
Transferências e abates	-	(150.959)	(454)	-	-	(151.413)
Regularizações	-	(2.289)	(56.173)	-	-	(58.463)
Saldo final	4.360.060	43.021.166	8.400.280	444.739	-	56.226.245
Ativos intangíveis líquidos	12.863	26.711.303	3.322.280	-	8.870.277	38.916.723

Na rubrica Propriedade Industrial encontra-se registada a licença da marca “Payshop Internacional” propriedade da CTT Contacto, S.A., no montante de 1.200.000 Euros. Esta licença não se encontra a ser amortizada uma vez que tem uma vida útil indeterminada.

As transferências ocorridas no período de três meses findo em 31 de março de 2017 de ativos intangíveis em curso para programas de computador dizem respeito a projetos informáticos concluídos no decorrer do período.

Foram capitalizados em programas de computador ou ativos intangíveis em curso os valores de 225.902 Euros e 150.937 Euros, respetivamente em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016, que dizem respeito à participação de recursos internos no desenvolvimento de projetos de informática.

Os ativos intangíveis em curso em 31 de março de 2017 referem-se a projetos de informática que se encontram a ser desenvolvidos sendo os mais significativos os seguintes:

	31.03.2017
SGEE - Sistema Gestão Envios Expresso	1.529.541
Informação de Gestão - software	1.087.084
E-CIP- Internacional	745.684
Evolução NAVE	445.948
Evolução Produtos Correio	415.790
CBS - Core banking system	385.549
RAID - software	176.537
Gestão de Contratos e Orçamentação - software	141.523
CTT Mobile	118.058
Gestão de auditoria - software	117.751
OPICS - Gestão Tesouraria	106.211
Plataforma pagamento - software	95.255
DOL - Tratamento e geração de escalas	90.874
	5.455.805

As amortizações do período, no montante de 1.984.445 Euros (1.410.603 Euros em 31 de março de 2016) foram registadas na rubrica “Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.



Não existem quantias escrituradas com titularidade restringida ou quantias escrituradas de Ativos Intangíveis dadas como garantia de passivos.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos intangíveis são como segue:

	31.03.2017
CBS - Core Banking System	6.763.827
SAP S/4 Hana e SAP Hybris	2.214.000
APP Mobile 2.0 CTT	94.710
Riposte - NAVE	84.881
CRM - Microsoft Dynamics	59.000
Gestão e Manutenção de Contas Bancárias	37.884
APP Mobilidade Android	32.472
Videocoferência upgrade	29.608
SADIP - Alteração Dinâmica de Planos	18.670
APP Mobile CTT Expresso	9.970
	<u>9.345.021</u>

6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo tem os seguintes ativos classificados como propriedades de investimento:

	31.03.2017			
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investimentos em curso	Total
Propriedades de investimento				
Saldo inicial	3.921.049	18.372.780	-	22.293.828
Adições	-	-	43.152	43.152
Alienações	(99.826)	-	-	(99.826)
Transferências e abates	-	43.152	(43.152)	-
Saldo final	<u>3.821.222</u>	<u>18.415.932</u>	<u>-</u>	<u>22.237.154</u>
Depreciações acumuladas				
Saldo inicial	210.097	11.500.249	-	11.710.347
Depreciações do período	-	82.639	-	82.639
Alienações	-	-	-	-
Saldo final	<u>210.097</u>	<u>11.582.888</u>	<u>-</u>	<u>11.792.986</u>
Perdas Imparidades Acumuladas				
Saldo inicial	-	1.291.498	-	1.291.498
Outras variações	-	-	-	-
Saldo final	<u>-</u>	<u>1.291.498</u>	<u>-</u>	<u>1.291.498</u>
Propriedades de investimento líquidas	<u>3.611.125</u>	<u>5.541.546</u>	<u>-</u>	<u>9.152.671</u>



	31.12.2016			
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investimentos em curso	Total
Propriedades de investimento				
Saldo inicial	7.079.433	40.895.219	-	47.974.653
Adições	-	-	-	-
Alienações	(890.140)	(8.088.615)	-	(8.978.754)
Transferências e abates	(2.268.245)	(14.433.825)	-	(16.702.070)
Saldo final	3.921.049	18.372.780	-	22.293.828
Depreciações acumuladas				
Saldo inicial	239.427	26.669.509	-	26.908.936
Depreciações do período	-	569.250	-	569.250
Alienações	(25.824)	(5.432.025)	-	(5.457.848)
Transferências e abates	(3.506)	(10.306.485)	-	(10.309.991)
Saldo final	210.097	11.500.249	-	11.710.347
Perdas Imparidades Acumuladas				
Saldo inicial	-	1.282.622	-	1.282.622
Outras variações	-	8.876	-	8.876
Saldo final	-	1.291.498	-	1.291.498
Propriedades de investimento líquidas	3.710.951	5.581.032	-	9.291.983

Estes ativos, não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, nem têm uso futuro determinado.

No período findo em 31 de dezembro de 2016 o montante registado na rubrica de alienações diz respeito à venda de seis imóveis, tendo sido reconhecido em "Outros rendimentos e ganhos operacionais" o valor 1,2 milhões de Euros a título de mais-valias.

As depreciações do período, no montante de 82.639 Euros, (182.899 Euros em 31 de março de 2016) foram registadas na rubrica "Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Empresas subsidiárias

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, foram incluídas na consolidação a empresa-mãe, CTT – Correios de Portugal, S.A. e as seguintes subsidiárias nas quais se detém a maioria dos direitos de voto (controlo):



Denominação social	País	Sede	31.03.2017			31.12.2016		
			Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Empresa - mãe: CTT - Correios de Portugal, S.A.	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	-	-	-	-	-	-
Subsidiárias: CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A. ("CTT Expresso")	Portugal	Lugar do Quintanilha 2664-500 São Julião do Tojal	100	-	100	100	-	100
Payshop Portugal, S.A. ("Payshop")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
CTT Contacto, S.A. ^(a) ("CTT Con")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Mailtec Comunicação, S.A. ("Mailtec TI")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Tourline Express Mensajería, SLU. ("TourLine")	Espanha	Calle Pedrosa C. 38-40 Hospitalet de Llobregat (08908) - Barcelona	100	-	100	100	-	100
Correio Expresso de Moçambique, S.A. ("CORRE")	Moçambique	Av. Zedequias Manganhela, 309 Maputo - Moçambique	50	-	50	50	-	50
Escrita Inteligente, S.A. ("RONL")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Banco CTT, S.A. ("BancoCTT")	Portugal	Av. D. João II N.º 11 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100

^(a) Anteriormente designada de CTT Gest, S.A.

Relativamente à empresa "CORRE", em virtude de o Grupo ter direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a CORRE e ter a capacidade de afetar os retornos devido ao seu poder sobre a Empresa, a mesma é incluída no perímetro de consolidação.

Em 17 de março de 2016 a CTT Expresso, S.A. alienou, aos CTT - Correios de Portugal, S.A., 100% da participação que detinha na empresa Tourline Express Mensajería, SLU. Esta transação não teve qualquer impacto ao nível do perímetro de consolidação.

A Tourline Express Mensajería, SLU foi, em 5 de maio de 2016, objeto de um aumento de capital no valor de 1.000.000 Euros.

Em 16 de maio de 2016 e em 24 de outubro de 2016 o Banco CTT, S.A. foi alvo de aumentos de capital nos montantes de 26.000.000 Euros e 25.000.000 Euros, respetivamente, perfazendo atualmente o seu capital social o total de 85.000.000 Euros.

Entidades controladas conjuntamente

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo detinha os seguintes interesses em entidades controladas conjuntamente, registadas pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	País	Sede	31.03.2017			31.12.2016		
			Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
TI-Post Prestação de Serviços informáticos, ACE ("TI-Post") ^(a)	Portugal	R. do Mar da China, Lote 107.2.3 Lisboa	-	-	-	-	-	-
NewPost, ACE ^(a)	Portugal	Av. Fontes Pereira de Melo, 40 Lisboa	49	-	49	49	-	49
PTP & F, ACE	Portugal	Estrada Casal do Canas Amadora	-	51	51	-	51	51

^(a) O ACE foi dissolvido do decurso do ano de 2016.

^(b) Anteriormente designado de Postal Network - Prestação de Serviços de Gestão de Infra-Estruturas de Comunicações, ACE

Associadas

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo detinha as seguintes participações em empresas associadas, incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial:



Denominação social	País	Sede	31.03.2017			31.12.2016		
			Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Multicert - Serviços de Certificação Electrónica, S.A. ("Multicert")	Portugal	R. do Centro Cultural, 2 Lisboa	20	-	20	20	-	20
Payshop Moçambique, S.A. ^(a)	Moçambique	R. da Sé, 114-4º. Maputo - Moçambique	-	35	35	-	35	35
Mafelosa, SL ^(b)	Espanha	Castellon Espanha	-	25	25	-	25	25
Urpacsur, SL ^(b)	Espanha	Málaga Espanha	-	30	30	-	30	30

^(a) Empresa participada pela Payshop Portugal, S.A., que se encontra atualmente em processo de liquidação.

^(b) Empresa participada pela Tourline Mensajería, SLU, que se encontra atualmente sem atividade.

Alterações no perímetro de consolidação

No período de três meses findo em 31 de março de 2017 não ocorreram alterações de perímetro de consolidação.

8. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 esta rubrica detalha-se como segue:

	31.03.2017	31.12.2016
Não corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	114.655.237	78.863.164
De outros emissores	14.724.411	15.122.951
	<u>129.379.648</u>	<u>93.986.115</u>
Corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	1.722.233	878.115
De outros emissores	229.506	230.313
	<u>1.951.739</u>	<u>1.108.428</u>
	<u>131.331.387</u>	<u>95.094.543</u>

A análise, por maturidade residual, dos investimentos detidos até à maturidade, a 31 de março de 2017 e a 31 de dezembro de 2016, apresenta-se como segue:

31.03.2017						
Corrente		Não corrente			Total	
Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	1.722.233	-	12.154.369	102.500.868	-	116.377.470
De outros emissores	24.607	204.899	-	14.724.411	-	14.953.917
	<u>1.746.840</u>	<u>204.899</u>	<u>12.154.369</u>	<u>117.225.279</u>	<u>-</u>	<u>131.331.387</u>
31.12.2016						
Corrente		Não corrente			Total	
Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	878.115	-	12.256.862	66.606.302	-	79.741.279
De outros emissores	22.818	207.495	-	15.122.951	-	15.353.264
	<u>900.933</u>	<u>207.495</u>	<u>12.256.862</u>	<u>81.729.253</u>	<u>-</u>	<u>95.094.543</u>



9. ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	31.03.2017	31.12.2016
Não corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	544.825	540.400
De outros emissores	3.716.132	3.933.214
	<u>4.260.957</u>	<u>4.473.614</u>
Corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	143.743	139.180
De outros emissores	2.519.361	1.834.531
	<u>2.663.104</u>	<u>1.973.711</u>
	<u>6.924.060</u>	<u>6.447.325</u>

A análise dos ativos financeiros disponíveis para venda e das respetivas maturidades apresenta-se como segue:

	31.03.2017			
	Custo ⁽¹⁾	Reserva de Justo Valor	Perdas por imparidade	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
Títulos de dívida pública				
Nacionais	681.763	6.805	-	688.568
Estrangeiros	-	-	-	-
Outros emissores				
Nacionais	1.000.127	-	-	1.000.127
Estrangeiros	5.218.515	16.850	-	5.235.365
	<u>6.900.404</u>	<u>23.655</u>	<u>-</u>	<u>6.924.059</u>

⁽¹⁾ Custo de aquisição no que se refere a ações e outros instrumentos de capital e custo amortizado para títulos de dívida.

	31.03.2017					
	Corrente		Não corrente			Total
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
Títulos de dívida pública						
Nacionais	20.900	122.843	-	544.825	-	688.568
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-
Outros emissores						
Nacionais	1.000.127	-	-	-	-	1.000.127
Estrangeiros	56.354	1.462.880	3.397.970	318.162	-	5.235.366
	<u>1.077.381</u>	<u>1.585.723</u>	<u>3.397.970</u>	<u>862.987</u>	<u>-</u>	<u>6.924.060</u>



	31.12.2016			
	Custo ⁽¹⁾	Reserva de Justo Valor	Perdas por imparidade	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
Títulos de dívida pública				
Nacionais	679.406	174	-	679.580
Estrangeiros	-	-	-	-
Outros emissores				
Nacionais	-	-	-	-
Estrangeiros	5.754.445	13.300	-	5.767.745
	<u>6.433.851</u>	<u>13.474</u>	<u>-</u>	<u>6.447.325</u>

⁽¹⁾ Custo de aquisição no que se refere a ações e outros instrumentos de capital e custo amortizado para títulos de dívida.

	31.12.2016					
	Corrente		Não corrente			Total
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
Títulos de dívida pública						
Nacionais	14.866	124.314	-	540.400	-	679.580
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-
Outros emissores						
Nacionais	-	-	-	-	-	-
Estrangeiros	562.258	1.272.273	3.614.529	318.685	-	5.767.745
	<u>577.124</u>	<u>1.396.587</u>	<u>3.614.529</u>	<u>859.085</u>	<u>-</u>	<u>6.447.325</u>

10. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Outros ativos financeiros bancários” apresentava a seguinte composição:

	31.03.2017	31.12.2016
Ativo não corrente		
Aplicações em instituições de crédito	1136.503	-
	<u>1136.503</u>	<u>-</u>
Ativo corrente		
Aplicações em instituições de crédito	63.858.781	58.718.171
Outros	1302.932	336.132
	<u>65.161.713</u>	<u>59.054.303</u>
	<u>66.298.216</u>	<u>59.054.303</u>
Passivo corrente		
Outros	1129.812	1218.205
	<u>1129.812</u>	<u>1218.205</u>

Relativamente à rubrica “Aplicações em Instituições de crédito”, o escalonamento por prazos de vencimento apresenta-se como segue:

	31.03.2017	31.12.2016
Até 3 meses	24.197.527	42.111.692
De 3 a 6 meses	27.141.833	4.500.135
De 6 a 12 meses	12.519.420	12.106.344
De 1 a 3 anos	660.770	-
Mais de 3 anos	475.733	-
	<u>64.995.284</u>	<u>58.718.171</u>



11. CRÉDITO A CLIENTES BANCÁRIOS

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Crédito a clientes bancários” detalhava-se como segue:

	31.03.2017	31.12.2016
Crédito interno	24.624.567	7.104.322
Descobertos em depósitos à ordem	129.523	69.498
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	24.057.142	7.034.824
Crédito habitação	437.902	-
Imparidade para riscos de crédito	(9.419)	(417)
Crédito e juros vencidos	6.354	-
	<u>24.621.502</u>	<u>7.103.905</u>

No período de três meses findos em 31 de março de 2017 e ano findo em 31 de dezembro de 2016 o movimento ocorrido em “Imparidade para riscos de crédito” foi como segue:

	31.03.2017				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Crédito a clientes bancários	417	9.120	(118)	-	9.419
	<u>417</u>	<u>9.120</u>	<u>(118)</u>	<u>-</u>	<u>9.419</u>

	31.12.2016				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Crédito a clientes bancários	-	417	-	-	417
	<u>-</u>	<u>417</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>417</u>

12. DIFERIMENTOS

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Diferimentos” do ativo corrente e do passivo corrente e não corrente apresentava a seguinte composição:



	31.03.2017	31.12.2016
Diferimentos ativos		
Correntes		
Rendas a pagar	1.256.892	1.293.963
Subsídios de Refeição	1.656.373	1.668.745
Outros	4.128.265	3.166.223
	<u>7.041.530</u>	<u>6.128.931</u>
Diferimentos passivos		
Não correntes		
Subsídios ao investimento	329.866	334.191
	<u>329.866</u>	<u>334.191</u>
Correntes		
Mais-valias diferidas	1.607.534	2.143.378
Carregamentos Phone-IX	147.997	158.698
Comissões diferidas	474.316	799.062
Subsídios ao investimento	17.299	17.299
Outros	933.919	1.059.172
	<u>3.181.065</u>	<u>4.177.609</u>
	<u>3.510.931</u>	<u>4.511.800</u>

Nos exercícios de 2001 e 2002 a Empresa alienou um conjunto de imóveis, relativamente aos quais celebrou posteriormente contratos de arrendamento. As mais-valias apuradas naquela alienação foram diferidas, e são reconhecidas no período de duração dos contratos de arrendamento.

No período de três meses findo em 31 de março de 2017 e ano findo em 31 de dezembro de 2016 foram reconhecidos em “Outros rendimentos e ganhos operacionais” na demonstração consolidada dos resultados 535.845 Euros e 3.394.833 Euros, respetivamente, relativos àquelas mais-valias. O montante reconhecido, no período findo em 31 de dezembro de 2016, inclui o valor de 1.725.642 Euros relativos ao edifício do Conde Redondo como resultado da resolução do contrato de arrendamento.

Em 2014 os CTT celebraram um contrato com a Cetelem, o qual implicou um recebimento de 3 milhões de Euros no momento da assinatura do contrato, dos quais 1 milhão de Euros, correspondentes a um direito de entrada que foi reconhecido no início do contrato, sendo os restantes 2 milhões de Euros relativos a comissões não reembolsáveis reconhecidos ao longo do período do contrato. Em 31 de março de 2017 encontra-se diferido um montante de 474.316 Euros (799.062 Euros em 31 de dezembro de 2016).

13. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Durante os períodos findos em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, verificaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de imparidade:



31.03.2017						
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Ativos não correntes						
Ativos fixos tangíveis	173.055	-	(30.929)	-	-	142.126
Propriedades de investimento	1.291.498	-	-	-	-	1.291.498
	1.464.553	-	(30.929)	-	-	1.433.624
Outros ativos não correntes	1.748.286	-	-	-	(30.338)	1.717.948
	1.748.286	-	-	-	(30.338)	1.717.948
	3.212.839	-	(30.929)	-	(30.338)	3.151.572
Ativos correntes						
Contas a receber	30.309.524	776.419	(367.770)	(461.803)	-	30.256.370
Crédito a clientes bancários	417	9.120	(118)	-	-	9.419
Outros ativos correntes	8.173.677	62.262	(407.120)	(64.952)	30.338	7.794.205
	38.483.618	847.801	(775.008)	(526.755)	30.338	38.059.994
Mercadorias	1.565.187	184.660	-	(81.240)	-	1.668.607
Matérias-primas, sub. e de consumo	579.327	65.978	-	-	-	645.305
	2.144.514	250.638	-	(81.240)	-	2.313.912
	40.628.132	1098.439	(775.008)	(607.995)	30.338	40.373.905
	43.840.971	1098.439	(805.937)	(607.995)	-	43.525.477
31.12.2016						
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Ativos não correntes						
Ativos fixos tangíveis	296.769	-	(123.714)	-	-	173.055
Propriedades de investimento	1.282.622	12.491	(3.615)	-	-	1.291.498
	1.579.391	12.491	(127.329)	-	-	1.464.553
Outros ativos não correntes	1.472.836	83.597	-	-	191.853	1.748.286
Empréstimos INESC	347.021	-	(347.021)	-	-	-
	1.819.857	83.597	(347.021)	-	191.853	1.748.286
	3.399.248	96.088	(474.350)	-	191.853	3.212.839
Ativos correntes						
Contas a receber	31.737.169	2.875.921	(2.267.005)	(2.036.561)	-	30.309.524
Crédito a clientes bancários	-	417	-	-	-	417
Outros ativos correntes	8.622.168	440.664	(691.210)	(6.092)	(191.853)	8.173.677
Empréstimo INESC	49.740	-	(49.740)	-	-	-
	40.409.077	3.317.002	(3.007.955)	(2.042.653)	(191.853)	38.483.618
Mercadorias	1.397.098	198.203	(438)	(29.676)	-	1.565.187
Matérias-primas, sub. e de consumo	565.513	21.592	(7.778)	-	-	579.327
	1.962.611	219.795	(8.216)	(29.676)	-	2.144.514
	42.371.688	3.536.797	(3.016.171)	(2.072.329)	(191.853)	40.628.132
	45.770.936	3.632.885	(3.490.521)	(2.072.329)	-	43.840.971

O valor líquido entre aumentos e reversões das perdas por imparidade de inventários encontra-se registado na Demonstração consolidada dos resultados na rubrica "Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas".

14. CAPITAL

Em 31 de março de 2017 o capital social da Empresa é composto por 150.000.000 ações com o valor nominal de 0,50 Euros cada. O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado.

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 os acionistas da Empresa com participações iguais ou superiores a 2%, conforme informação reportada, resumem-se como segue:



		31.03.2017		
Acionista		Nº ações	%	Valor nominal
Gestmin SGPS, S.A. ⁽¹⁾		15.072.519	10,048%	7.536.260
Manuel Carlos de Melo Champalimaud		284.885	0,190%	142.443
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	Total	15.357.404	10,238%	7.678.702
Allianz Global Investors GmbH ⁽²⁾	Total	7.552.637	5,035%	3.776.319
BNP Paribas Investment Partners Belgium S.A. ⁽³⁾			0,833%	
BNP Paribas Investment Partners Luxembourg S.A. ⁽³⁾			2,972%	
BNP Paribas Asset Management SAS ⁽³⁾			1,197%	
BNP Paribas Investment Partners S.A.	Total	7.502.430	5,002%	3.751.215
Norges Bank	Total	4.717.212	3,145%	2.358.606
F&C Asset Management plc ⁽⁴⁾		3.124.801	2,083%	1.562.401
Banco de Montreal ⁽⁴⁾	Total	3.124.801	2,083%	1.562.401
Wilmington Capital, S.L. ⁽⁵⁾		3.020.368	2,014%	1.510.184
Indumenta Pueri, S.L. ⁽⁵⁾	Total	3.020.368	2,014%	1.510.184
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁶⁾	Total	1	0,000%	0,50
Restantes acionistas	Total	108.725.147	72,483%	54.362.574
Total		150.000.000	100,000%	75.000.000

- (1) Inclui 15.000.000 ações detidas pela Gestmin SGPS, S.A. e 72.519 ações detidas pelos membros do Conselho de Administração da Gestmin, sendo estas últimas imputáveis à Gestmin. Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, a Manuel Carlos de Melo Champalimaud, que detém o controlo da Gestmin.
- (2) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.
- (3) Empresas controladas pelo BNP Paribas Investment Partners, S.A..
- (4) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.
- (5) A Wilmington Capital, S.L. é controlada pela Indumenta Pueri, S.L..
- (6) Em 31 de janeiro de 2017, e em execução da política remuneratória aprovada pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e do Plano de Atribuição de Ações a Administradores executivos aprovado pela Assembleia Geral em 5 de maio de 2015, procedeu-se à atribuição de um total de 600.530 ações próprias representativas de 0,400% do capital social aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo. Na presente data, os CTT são assim detentores de 1 ação própria correspondente a 0,000% do capital social, com o valor nominal de 0,50 €, encontrando-se todos os direitos inerentes suspensos nos termos do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.



		31.12.2016	
Acionista		%	Valor nominal
Gestmin SGPS, S.A. ⁽¹⁾		14.576.115	9,717%
Manuel Carlos de Melo Champalimaud		284.885	0,190%
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	Total	14.861.000	9,907%
Standard Life Investments Limited ⁽²⁾		9.910.580	6,607%
Ignis Investment Services Limited ⁽²⁾		97.073	0,065%
Standard Life Investments (Holdings) Limited	Total	10.007.653	6,672%
Allianz Global Investors GmbH ⁽³⁾	Total	7.552.637	5,035%
BNP Paribas Investment Partners Belgium S.A. ⁽⁴⁾			0,833%
BNP Paribas Investment Partners Luxembourg S.A. ⁽⁴⁾			2,972%
BNP Paribas Asset Management SAS ⁽⁴⁾			1,197%
BNP Paribas Investment Partners S.A.	Total	7.502.430	5,002%
Norges Bank	Total	7.422.099	4,948%
BlackRock, Inc. ⁽⁵⁾	Total	4.961.965	3,308%
F&C Asset Management plc ⁽⁶⁾		3.124.801	2,083%
Banco de Montreal ⁽⁶⁾	Total	3.124.801	2,083%
Kames Capital PLC ⁽⁷⁾	Total	3.022.170	2,015%
Wilmington Capital, S.L. ⁽⁸⁾		3.020.368	2,014%
Indumenta Pueri, S.L. ⁽⁸⁾	Total	3.020.368	2,014%
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁹⁾	Total	600.531	0,400%
Restantes acionistas	Total	87.924.346	58,616%
Total		150.000.000	100,000%

(1) Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, a Manuel Carlos de Melo Champalimaud.

(2) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.

(3) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.

(4) Empresas controladas pelo BNP Paribas Investment Partners, S.A..

(5) A cadeia completa de empresas controladas pela BlackRock, Inc. através das quais os direitos de voto e/ou instrumentos financeiros são detidos pode ser consultada nos anexos aos comunicados de participação qualificada, em: <http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3#panel2-1>

(6) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.

(7) A Kames Capital PLC atua como gestora de investimentos da Scottish Equitable PLC, Royal County de Berkshire Pension Fund, da Kames Capital Investment Company (Irlanda) PLC e da Kames Capital ICVC e é a detentora indicada dos direitos de voto e custodiante das ações às quais estão associados esses direitos de voto.

(8) A Wilmington Capital, S.L. é controlada pela Indumenta Pueri, S.L..

(9) Os direitos de voto inerentes às ações próprias detidas pela Sociedade encontram-se suspensos por força do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).



15. AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS

Ações Próprias

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva não distribuível de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações permanecerem na posse da sociedade. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de ações próprias sejam registados em reservas.

Em 31 de janeiro de 2017, e em execução da política remuneratória aprovada pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e do Plano de Atribuição de Ações a Administradores executivos aprovado pela Assembleia Geral em 5 de maio de 2015, procedeu-se à atribuição de um total de 600.530 ações próprias representativas de 0,400% do capital social aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo.

No período de três meses findo em 31 de março de 2017 os CTT são detentores de 1 ação própria correspondente a 0,000% do capital social, com o valor nominal de 0,50 €, encontrando-se todos os direitos inerentes suspensos nos termos do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

As ações próprias detidas pelos CTT, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais. Estas ações encontram-se contabilizadas ao custo de aquisição.

Os movimentos ocorridos no período de três meses findo em 31 de março de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016 foram como se segue:

	Quantidade	Valor	Preço Médio
Saldo em 31 de dezembro de 2016	600.531	5.097.536	8,488
Aquisições	-	-	-
Atribuição	(600.530)	(5.097.527)	8,488
Saldo em 31 março de 2017	<u>1</u>	<u>8</u>	<u>8,488</u>

	Quantidade	Valor	Preço Médio
Saldo em 31 de dezembro de 2015	200.177	1.873.125	9,357
Aquisições	400.354	3.224.411	8,054
Alienações	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>600.531</u>	<u>5.097.536</u>	<u>8,488</u>

Reservas

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica de “Reservas” apresentava o seguinte detalhe:

	31.03.2017				
	Reservas legais	Reservas ações próprias	Reservas justo valor	Outras reservas	Total
Saldo inicial	18.072.559	5.097.536	13.474	11.708.102	34.891.671
Atribuição de ações próprias	-	(5.097.527)	-	5.097.527	-
Justo valor de ativos	-	-	10.181	-	10.181
Plano de ações	-	-	-	(4.480.638)	(4.480.638)
Saldo final	<u>18.072.559</u>	<u>8</u>	<u>23.655</u>	<u>12.324.992</u>	<u>30.421.215</u>



	31.12.2016				
	Reservas legais	Reservas ações próprias	Reservas justo valor	Outras reservas	Total
Saldo inicial	18.072.559	1.873.125	(540)	13.438.968	33.384.112
Aquisição de ações próprias	-	3.224.411	-	(3.224.411)	-
Justo valor de ativos	-	-	14.014	-	14.014
Plano de ações	-	-	-	1.493.546	1.493.546
Saldo final	18.072.559	5.097.536	13.474	11.708.102	34.891.671

Na sequência da atribuição de ações próprias aos membros executivos do Conselho de Administração no âmbito da Política de remunerações estabelecida pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 a respetiva reserva foi, no período de 3 meses findo em 31 de março de 2017, reduzida no montante de 5.097.527 Euros.

Reservas legais

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)

Em 31 de março de 2017 esta rubrica inclui o montante de 8 Euros relativos à constituição de uma reserva indisponível de igual valor ao preço de aquisição das ações próprias detidas.

Outras reservas

Esta rubrica regista os lucros transferidos para reservas que não sejam impostas pela lei ou pelos estatutos, nem sejam constituídas de acordo com contratos firmados pela Empresa.

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica registou igualmente o valor reconhecido em cada ano relativo ao Plano de ações que constituía a remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração no âmbito do modelo de remunerações dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos, no valor de 4.480.638 Euros.

Resultados Transitados

No período de três meses findo em 31 de março de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de "Resultados transitados":

	31.03.2017	31.12.2016
Saldo inicial	93.589.211	91.727.994
Aplicação do resultado líquido do período anterior	62.160.395	72.065.283
Distribuição de dividendos (Nota 16)	-	(70.264.792)
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial	10.418	19.820
Outros movimentos	-	40.906
Saldo final	155.760.024	93.589.211



Outras variações no capital próprio

Os ganhos/perdas atuariais associadas a benefícios pós-emprego, bem como o correspondente imposto diferido, são reconhecidos nesta linha.

No período de três meses findo em 31 de março de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016 os movimentos ocorridos nesta rubrica foram os seguintes:

	31.03.2017	31.12.2016
Saldo inicial	(27.137.824)	(18.644.832)
Ganhos/perdas atuariais - Saúde	-	(11.827.990)
Impostos diferidos de ganhos/perdas atuariais - Saúde	-	3.334.998
Saldo final	<u>(27.137.824)</u>	<u>(27.137.824)</u>

16. DIVIDENDOS

De acordo com a proposta de aplicação de resultados que consta do Relatório e Contas de 2016, foi proposta e aprovada, na Assembleia Geral que ocorreu no dia 20 de abril de 2017, a distribuição de dividendos no montante de 72.000.000 Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2016.

A 28 de abril de 2016 também foi aprovada em Assembleia Geral, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2015, a distribuição de dividendos no montante de 70.500.000 Euros, que corresponde a um dividendo por ação de 0,47 Euros, tendo o dividendo sido pago em 25 de maio de 2016. O valor do dividendo atribuível a ações próprias foi transferido para resultados transitados, o qual ascendeu a 235.208 Euros.

Dividendos atribuídos	70.500.000
Dividendos atribuídos a ações próprias	<u>(235.208)</u>
Dividendos distribuídos	<u>70.264.792</u>

17. RESULTADOS POR AÇÃO

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016, os resultados por ação foram calculados como segue:

	31.03.2017	31.03.2016
Resultado líquido do período	10.334.491	20.671.965
Nº médio de ações ordinárias	149.799.822	149.755.015
Resultado líquido por ação:		
Básico	0,07	0,14
Diluído	0,07	0,14



O número médio de ações é analisado como segue:

	31.03.2017	31.03.2016
Ações emitidas no início do exercício	150.000.000	150.000.000
Efeito ações próprias	200.178	244.985
N.º médio de ações durante o período	149.799.822	149.755.015

O resultado líquido por ação básico é calculado dividindo o lucro consolidado atribuível aos acionistas da Empresa pelo número médio de ações ordinárias que compõem o seu capital, excluindo o número médio de ações próprias detidas pelo Grupo.

Em 31 de março de 2017 o número de ações próprias em carteira é de 1, sendo o seu número médio no período findo em 31 de março de 2017 de 200.178, refletindo o facto das aquisições de ações próprias terem ocorrido em junho de 2015, março e agosto de 2016 e a sua entrega ter ocorrido em 31 de janeiro de 2017.

Não existem quaisquer fatores diluidores do resultado líquido por ação.

18. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

Provisões

No período de três meses findo em 31 de março de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016, para fazer face aos processos judiciais e a outras obrigações presentes decorrentes de acontecimentos passados o Grupo constituiu "Provisões" que apresentaram o seguinte movimento:

31.03.2017						
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Provisões não correntes						
Processos judiciais	4.838.552	776.652	(728.659)	(420.193)	47.787	4.514.139
Outras provisões	9.288.931	10.039	-	(254.661)	(47.787)	8.996.522
	<u>14.127.483</u>	<u>786.691</u>	<u>(728.659)</u>	<u>(674.854)</u>	<u>-</u>	<u>13.510.661</u>

31.12.2016						
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Provisões não correntes						
Processos judiciais	9.102.699	1.929.078	(5.715.244)	(2.093.786)	1.615.805	4.838.552
Contratos onerosos	14.358.103	139.058	(6.613.918)	(7.883.243)	-	-
Outras provisões	17.035.233	180.942	(6.263.597)	(47.842)	(1.615.805)	9.288.931
	<u>40.496.035</u>	<u>2.249.078</u>	<u>(18.592.759)</u>	<u>(10.024.871)</u>	<u>-</u>	<u>14.127.483</u>
Investimentos em subsidiárias e associadas	189.775	-	(189.775)	-	-	-
Reestruturação	46.522	-	-	(46.522)	-	-
	<u>40.732.332</u>	<u>2.249.078</u>	<u>(18.782.534)</u>	<u>(10.071.393)</u>	<u>-</u>	<u>14.127.483</u>

O valor líquido entre aumentos e reversões das provisões foi registado na Demonstração consolidada dos resultados nas rubricas de "Provisões (aumentos) / reduções" em (58.032) Euros (3.055.562 Euros em 31 de março de 2016).

Processos judiciais

As provisões para processos judiciais em curso destinam-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de processos intentados contra o Grupo, estimadas com base em informações dos seus advogados.



Contratos Onerosos

Na sequência da resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo, registou-se, no primeiro trimestre de 2016, uma reversão da provisão para contratos onerosos associada ao contrato de arrendamento deste edifício no montante de 2.913.557 Euros.

As utilizações, no período findo em 31 de dezembro de 2016, no montante de 7.883.243 Euros dizem respeito aos pagamentos das rendas vencidas do período bem como a parte das rendas vincendas relativas ao edifício do Conde Redondo.

Na sequência da reestruturação da rede Lojas dos CTT e dos novos contratos de subarrendamento, a rentabilidade destes espaços passou a superar o valor das rendas pagas ao abrigo dos contratos de arrendamento em vigor, deixando assim de se considerarem tais contratos como onerosos.

Assim, a 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 não existem montantes provisionados para contratos onerosos.

Outras Provisões

No período de três meses findo em 31 de março de 2017 o montante provisionado para fazer face a eventuais contingências relativas a ações de contencioso laboral não incluídos nos processos judiciais em curso, relativos a diferenças retributivas que possam ser exigidas pelos trabalhadores, ascende a 8.082.692 Euros (8.130.479 Euros em 31 de dezembro de 2016).

No período findo em 31 de dezembro de 2016 foram registadas reversões no montante de 6.263.597 Euros que resultaram das seguintes situações:

- nos CTT, S.A., incorporam o resultado da revisão da metodologia de apuramento associada a esta provisão através da incorporação de mais dados históricos, nomeadamente, informação relativa ao desfecho dos processos judiciais.
- na CTT Expresso, S.A. em função do desfecho favorável das ações em tribunal, em 2016, foi revista a probabilidade da provisão tendo sido revertida a totalidade da mesma, no montante de 2,1 milhões de Euros. Assim, em 2016 estes processos passaram a ser considerados passivos contingentes.

A 31 de março de 2017, para além das situações acima referidas, esta rubrica inclui ainda:

- o montante de 105.817 Euros para cobertura de gastos de desmantelamento de ativos fixos tangíveis e/ou remoção de instalações e restauração do local.
- o valor de 278.419 Euros que resulta da avaliação efetuada pela gestão relativamente à possibilidade de materialização de contingências fiscais.

Investimentos em associadas

A provisão para investimentos em associadas corresponde à assunção pelo Grupo de obrigações legais ou construtivas relativas à associada Payshop Moçambique, S.A.. A reversão ocorrida em 31 de março de 2017 decorre da avaliação efetuada pelo Grupo na qual se concluiu que as obrigações anteriormente existentes já não se mantinham.

Garantias prestadas

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo tinha prestado garantias bancárias a terceiros conforme detalhe seguinte:



Descrição	31.03.2017	31.12.2016
FUNDO DE PENSÕES DO BANCO SANTANDER TOTTA	3.030.174	3.030.174
PLANINOVA - Soc. Imobiliária, S.A.	2.033.582	2.033.582
LandSearch, Compra e Venda de Imóveis	1.792.886	1.792.886
NOVIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.523.201	1.523.201
LUSIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.274.355	1.274.355
Autoridade Tributária e Aduaneira	590.000	590.000
Autarquias	183.677	183.677
Tribunais	163.107	167.107
Solred	80.000	80.000
TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE	50.000	50.000
INCM - Imprensa Nacional da Casa da Moeda	46.167	46.167
ACT Autoridade Condições Trabalho	44.697	58.201
Fonavi, Nave Hospitalet	40.477	40.477
Record Rent a Car (Cataluña, Levante)	40.000	40.000
ANA - Aeroportos de Portugal	34.000	34.000
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde	30.180	30.180
EMEL, S.A.	26.984	19.384
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres	21.433	21.433
Direção Geral do Tesouro e Finanças	16.867	16.867
Portugal Telecom, S.A.	16.658	16.658
SMAS Sintra	15.889	-
Administração Regional de Saúde LVT	13.086	-
Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	12.681	16.406
Instituto de Segurança Social	11.915	-
Águas do Porto, E.M	10.720	10.720
SMAS Torres Vedras	9.909	9.909
Outras entidades	8.103	29.992
Inmobiliaria Ederkin	7.998	7.998
Promodois	6.273	6.273
TNT Express Worldwide	6.010	6.010
Estradas de Portugal, EP	5.000	5.000
Consejeria Salud	4.116	4.116
Instituto do emprego e formação profissional	3.718	3.718
Casa Pia de Lisboa, I.P.	1.863	-
IFADAP	1.746	1.746
Águas de Coimbra	870	870
Lisboagás, S.A.	-	190.000
SetGás, S.A.	-	30.000
	11.158.341	11.371.107

Garantias contratos de arrendamentos:

De acordo com o estipulado em alguns contratos de arrendamento dos edifícios ocupados pelos serviços da Empresa, tendo o Estado Português deixado de deter a maioria do capital social dos CTT, foram prestadas garantias bancárias *on first demand*. Estas garantias atingem, em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o montante de 9.654.198 Euros.

Compromissos

A 31 de março de 2017 o Grupo subscreveu livranças que totalizaram um valor aproximado de 41,2 mil Euros, a favor de diversas entidades de crédito destinadas ao bom cumprimento dos respetivos contratos de financiamento.



O Grupo assumiu ainda compromissos financeiros (cartas de conforto) no montante de 1.170.769 Euros relativamente à sua subsidiária Tourline e relativamente à sua subsidiária Corre no montante de 89.273 Euros, os quais se encontram ativos em 31 de março de 2017.

A 31 de março de 2017, os compromissos assumidos pelo Grupo relativos ao patrocínio da Taça da Liga por três temporadas, ascendem ao montante de 1,1 milhões de Euros.

Adicionalmente o Grupo assumiu ainda compromissos relativos a rendas de imóveis no âmbito de contratos de arrendamento e rendas de locações operacionais e financeiras.

Os compromissos contratuais referentes a ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis encontram-se detalhados, respetivamente nas Notas 4 e 5.

19. CONTAS A PAGAR

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a rubrica “Contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	31.03.2017	31.12.2016
Não corrente		
Outras contas a pagar	383.006	375.379
	<u>383.006</u>	<u>375.379</u>
Corrente		
Adiantamento de clientes	2.961.786	3.039.657
Vales CNP	200.826.313	200.238.100
Fornecedores c/ c	58.757.824	65.044.068
Faturas em receção e conferência (c/ corrente)	9.523.219	8.559.890
Fornecedores de investimentos	4.543.246	13.684.684
Faturas em receção e conferência (investimentos)	3.445.558	6.206.806
Valores cobrados por conta de Terceiros	8.881.639	8.955.667
Serviços financeiros postais	84.611.922	131.878.955
Outras contas a pagar	7.452.122	7.255.873
	<u>381.003.629</u>	<u>444.863.700</u>
	<u>381.386.635</u>	<u>445.239.079</u>

Vales CNP

O valor de “Vales CNP” refere-se aos valores recebidos do Centro Nacional de Pensões, cuja data de liquidação aos respetivos pensionistas deverá ocorrer no mês seguinte ao encerramento do período.

Serviços financeiros postais

Esta rubrica regista essencialmente os valores cobrados relativos a impostos, seguros, certificados de aforro e outros vales.

20. DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos” apresentava a seguinte composição:



	31.03.2017	31.12.2016
Depósitos à ordem	180.190.080	114.041.001
Depósitos a prazo	132.233.100	131.417.483
Depósitos poupança	18.940.440	8.486.356
	<u>331.363.620</u>	<u>253.944.840</u>

Os montantes acima referidos respeitam a depósitos de clientes do Banco CTT. O escalonamento por prazos de vencimento residual, a 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, detalha-se como segue:

31.03.2017						
	Sem maturidades definidas	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Total
Depósitos à ordem	180.190.080	-	-	-	-	180.190.080
Depósitos a prazo	-	40.469.379	91.763.721	-	-	132.233.100
Depósitos poupança	18.940.440	-	-	-	-	18.940.440
	<u>199.130.520</u>	<u>40.469.379</u>	<u>91.763.721</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>331.363.620</u>

31.12.2016						
	Sem maturidades definidas	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Total
Depósitos à ordem	114.041.001	-	-	-	-	114.041.001
Depósitos a prazo	-	73.693.366	57.724.117	-	-	131.417.483
Depósitos poupança	8.486.356	-	-	-	-	8.486.356
	<u>122.527.357</u>	<u>73.693.366</u>	<u>57.724.117</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>253.944.840</u>

21 IMPOSTO A RECEBER / PAGAR

Em 31 de março de 2017 esta rubrica reflete o valor da estimativa de imposto referente ao período de 2016 e ainda não recebido, bem como a estimativa relativa ao período de três meses findo em 31 de março de 2017.

22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016, a composição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos operacionais” era conforme segue:



	31.03.2017	31.03.2016
Rendimentos suplementares	1.080.693	1.016.555
Acordo Altice	-	2.500.000
Descontos de pronto pagamento obtidos	13.236	11.618
Diferenças de câmbio favoráveis de ativos e passivos diferentes de financiamento	301.574	393.595
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	216.950	148.061
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	552.235	2.327.602
Rendimentos de serviços e comissões	648.496	8.802
Ganhos e perdas de juros - Serviços financeiros	41.546	82.095
Regularização IVA	413.266	1.967.568
Outros	128.121	512.690
	<u>3.396.117</u>	<u>8.968.586</u>

Na sequência do Memorando de entendimento celebrado com a Altice e tendo o processo de aquisição da PT Portugal, pela Altice, sido concluído, os CTT receberam o valor correspondente ao pagamento inicial acordado, o qual foi reconhecido em resultados ao longo do período de negociações exclusivas com vista ao estabelecimento de eventuais parceria, como previsto no Memorando. Este reconhecimento terminou em dezembro de 2016.

Na rubrica “Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros”, no período findo em 31 de março de 2016, encontra-se registada a mais-valia decorrente da resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo no valor de 1,7 milhões de Euros.

O montante reconhecido na rubrica “Regularização IVA” decorre essencialmente de melhorias implementadas nos procedimentos da metodologia de dedução do IVA.

23. GASTOS COM O PESSOAL

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016, a rubrica de “Gastos com o pessoal” tinha a seguinte composição:

	31.03.2017	31.03.2016
Remunerações dos órgãos sociais	1.287.251	1.197.318
Remunerações do pessoal	67.165.812	65.742.081
Benefícios aos empregados	1.653.081	(205.292)
Indemnizações	798.774	299.163
Encargos sobre remunerações	14.882.544	14.549.283
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	825.614	798.789
Gastos de ação social	1.914.396	1.758.317
Outros gastos com o pessoal	36.532	7.307
	<u>88.564.004</u>	<u>84.146.966</u>



Remunerações dos órgãos sociais

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016, as remunerações fixas e variáveis atribuídas aos membros dos órgãos sociais das diversas empresas do Grupo foram as seguintes:

31.03.2017					
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	Total
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	946.129	107.671	9.360	-	1.063.160
Remuneração variável anual	224.091	-	-	-	224.091
	<u>1.170.220</u>	<u>107.671</u>	<u>9.360</u>	<u>-</u>	<u>1.287.251</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	55.875	-	-	-	55.875
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	616.890	-	-	-	616.890
	<u>672.765</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>672.765</u>
	<u>1.842.985</u>	<u>107.671</u>	<u>9.360</u>	<u>-</u>	<u>1.960.016</u>

31.03.2016					
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	Total
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	775.601	71.827	6.608	-	854.036
Remuneração variável anual	343.282	-	-	-	343.282
	<u>1.118.883</u>	<u>71.827</u>	<u>6.608</u>	<u>-</u>	<u>1.197.318</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	55.875	-	-	-	55.875
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	373.386	-	-	-	373.386
	<u>429.261</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>429.261</u>
	<u>1.548.144</u>	<u>71.827</u>	<u>6.608</u>	<u>-</u>	<u>1.626.579</u>

Na sequência do novo modelo de remuneração dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e dando cumprimento ao estipulado no Plano de Atribuição de Ações a Administradores Executivos foram atribuídas, 600.530 ações aos Administradores Executivos da Sociedade. O montante de 616.890 Euros registado na rubrica "Remuneração variável de longo prazo - Plano de Ações" resulta do desconhecimento da responsabilidade após a entrega das ações refletindo o diferencial entre aquela responsabilidade, estimada em 31 de dezembro de 2014, e o valor das ações próprias registadas nos Capitais Próprios entregues aos membros dos Órgãos Sociais em 31 de janeiro de 2017.

No âmbito do modelo de remuneração dos membros dos órgãos sociais aprovado pela Comissão de Vencimentos foi determinada a afetação de um montante fixo mensal para Fundo de Pensões aberto ou Plano de Poupança Reforma a atribuir aos membros executivos do Conselho de Administração.

A remuneração variável anual será determinada e paga anualmente.

Benefícios aos empregados

O montante registado na rubrica de "Benefícios aos empregados" no período findo em 31 de março de 2016 reflete essencialmente a redução da responsabilidade associada ao benefício "Taxa de assinatura telefónica" decorrente da alteração do gasto médio mensal por beneficiário.

Indemnizações

No período de três meses findo em 31 de março de 2017 a rubrica "Indemnizações" inclui o montante de 528.208 Euros relativos a indemnizações pagas no âmbito de processos de rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo.



Gastos de ação social

Os gastos de ação social dizem respeito, na sua quase totalidade, aos gastos de saúde suportados pelo Grupo com os trabalhadores que se encontram no ativo e também a gastos relacionados com a Higiene e Segurança no Trabalho.

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016 estão incluídos na rubrica “Gastos com o pessoal” os montantes de 253.088 Euros e 133.757 Euros, respetivamente, relativos a gastos com estruturas representativas dos trabalhadores.

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016, o nº médio de pessoal ao serviço do Grupo era, respetivamente, de 12.157 e 12.029 colaboradores.

24. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa normal de 21%, sendo a Derrama Municipal fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 3% do excedente do lucro tributável em 1.500.000 Euros, 5% do excedente de 7.500.000 Euros até 35.000.000 Euros e 7% no montante que exceda os 35.000.000 Euros. A Tourline encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em Espanha, em sede de Impuesto sobre Sociedades (“IS”) à taxa de 25%, assim como a subsidiária CORRE se encontra sujeita em Moçambique a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (“IRPC”) à taxa de 32%.

O Grupo é tributado em sede de IRC juntamente com as suas participadas CTT – Expresso, S.A., MailTec Comunicação, S.A., Payshop Portugal, S.A., CTT Contacto, S.A. e Banco CTT, S.A. pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”). As restantes empresas participadas são tributadas individualmente.

Reconciliação da taxa de imposto

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016, a reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto foi efetuada como segue:



	3103.2017	3103.2016
Resultado antes de impostos	16.504.319	29.831.670
Taxa nominal de imposto	21,0%	21,0%
	3.465.907	6.264.651
Benefícios fiscais	(86.674)	(49.842)
Mais/(menos)-valias contabilísticas	(3.127)	(192.067)
Mais/(menos)-valias fiscais	(14.772)	39.608
Perdas e reversões por imparidade	(72.546)	381.161
Outras situações, líquidas	597.888	762.257
Ajustamentos à coleta - Tributação autónoma	411.292	379.067
Ajustamentos à coleta - Derrama Municipal	296.172	326.065
Ajustamentos à coleta - Derrama Estadual	1029.553	1080.539
Prejuízos fiscais sem imposto diferido ativo	455.428	481.614
Insuficiência/(Excesso) de estimativa e restituição de impostos	120.632	(268.918)
Imposto sobre o rendimento do período	6.199.753	9.204.135
Taxa efectiva de imposto	37,56%	30,85%
Imposto sobre o rendimento do período		
Imposto corrente	4.486.875	5.496.634
Imposto diferido	1592.246	3.976.419
Insuficiência/(Excesso) de estimativa para impostos	120.632	(268.918)
	6.199.753	9.204.135

No período de três meses findo em 31 de março de 2017 a rubrica “Insuficiência/(Excesso) de estimativa e restituição de impostos” refere-se a reembolso de Tributação autónoma de 2011 e 2012 no montante de 347.036 Euros e insuficiência de estimativa de IRC de 2016 no valor de 467.669 Euros. No período de três meses findo em 31 de março de 2016 a mesma rubrica inclui o montante de 268.898 Euros referente ao crédito fiscal atribuído no âmbito do SIFIDE relativo ao exercício de 2014 da empresa CTT – Correios de Portugal, S.A..

Impostos diferidos

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos era composto como segue:



	31.03.2017	31.12.2016
Ativos por impostos diferidos		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	69.640.526	70.523.096
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	5.898.064	5.301.326
Mais-valias contabilísticas diferidas	455.092	606.790
Perdas por imparidade e provisões	3.055.671	3.030.558
Prejuízos fiscais reportáveis	328.271	327.183
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	346.623	360.333
Plano de ações	-	1.268.470
Terrenos e edifícios	1.824.515	1.847.637
Regime de reavaliação fiscal dos ativos fixos tangíveis	2.680.786	2.680.786
Outros	340.019	274.583
	<u>84.569.568</u>	<u>86.220.762</u>
Passivos por impostos diferidos		
Excedentes de revalorização antes IFRS	3.099.161	3.151.709
Mais-valias suspensas	926.035	934.821
Outros	36.616	36.616
	<u>4.061.812</u>	<u>4.123.146</u>

A 31 de março de 2017 é expectável que os ativos e passivos por impostos diferidos a serem liquidados no prazo de 12 meses sejam 4,1 milhões Euros e 0,2 milhões Euros, respetivamente.

No período de três meses findo em 31 de março de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos foi o seguinte:

	31.03.2017	31.12.2016
Ativos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	86.220.762	87.535.941
Movimentos do período - efeitos em resultados		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	(102.259)	29.917
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	(183.573)	(1.230.552)
Mais-valias contabilísticas diferidas	(151.698)	(1.116.452)
Perdas por imparidade e provisões	25.114	(5.967.001)
Prejuízos fiscais reportáveis	1.088	2.857
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	(13.710)	(45.040)
Plano de ações	(1.268.470)	421.330
Terrenos e edifícios	(23.122)	454.713
Regime de reavaliação fiscal dos ativos fixos tangíveis	-	2.680.786
Outros	65.436	119.265
Efeito em capitais próprios		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	-	3.334.998
Saldo final	<u>84.569.568</u>	<u>86.220.762</u>

	31.03.2017	31.12.2016
Passivos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	4.123.146	4.576.598
Movimentos do período - efeito em resultados		
Excedentes de revalorização antes IFRS	(52.548)	(410.811)
Mais-valias suspensas	(8.786)	(36.858)
Outros	-	(5.783)
Saldo final	<u>4.061.812</u>	<u>4.123.146</u>



Os prejuízos fiscais estão relacionados com as perdas das subsidiárias Tourline, Corre e Escrita Inteligente, e detalham-se como segue:

<u>Empresa</u>	<u>Prejuízos fiscais</u>	<u>Impostos diferidos</u>
Tourline	39.441.715	320.408
Escrita Inteligente	37.444	7.863
Total	39.479.159	328.271

No caso da Tourline referem-se aos anos de 2008, 2009 e 2011 e podem ser reportados nos próximos 15 anos, os prejuízos fiscais de 2012, 2013 e 2014 que podem ser reportados nos próximos 18 anos e os prejuízos fiscais de 2015, sem limite temporal para o seu reporte. Relativamente à Escrita Inteligente referem-se às perdas do ano de 2015 e do período de três meses findo em 31 de março, podendo ser reportados nos próximos 12 anos.

A análise de sensibilidade efetuada permite concluir que uma redução de 1% na taxa subjacente ao cálculo dos impostos diferidos teria como impacto um aumento do imposto sobre o rendimento do período de cerca de 2,4 milhões de Euros.

SIFIDE

O Grupo adota como política de reconhecimento do crédito fiscal relativo ao SIFIDE a efetiva receção da declaração da comissão certificadora da elegibilidade das despesas apresentadas em candidatura.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2014, no montante aproximado de 736.033 Euros e de acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 18 de janeiro de 2016 foi atribuído um crédito fiscal de 268.898 Euros.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2015, no montante aproximado de 3.358.151 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") estimada em 2.556.380 Euros. De acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 6 de abril de 2017 foi atribuído um crédito fiscal de 1.079.209 Euros aos CTT.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2016, no montante aproximado de 1.895.281 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") estimada em 1.006.271 Euros.

Outras informações

De acordo com a legislação em vigor em Portugal, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos CTT de 2013 e seguintes podem ser sujeitas a revisão, uma vez que as anteriores àquela data já foram sujeitas a inspeção tributária.

O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2017.



25. PARTES RELACIONADAS

O Regulamento sobre Avaliação e Controlo de Transações com Partes Relacionadas dos CTT define parte relacionada como: acionista qualificado, dirigente ou, ainda, entidade terceira com aquele relacionado através de qualquer interesse comercial ou pessoal relevante e ainda sociedade subsidiária, ou associada ou entidade conjuntamente controlada (*joint-venture*).

De acordo com o Regulamento as transações significativas com partes relacionadas têm de ser aprovadas previamente pela Comissão de Auditoria dos CTT assim como as transações que os membros dos órgãos de administração dos CTT e/ou subsidiárias realizem com os CTT e/ou subsidiárias.

As demais “Transações com partes relacionadas” são comunicadas à Comissão de Auditoria para efeitos da sua apreciação posterior.

No decurso dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016, foram efetuadas as seguintes transações e existiam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	31.03.2017				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Gastos	Dividendos
Acionistas	-	-	-	-	-
Outros accionistas de empresas do grupo					
Associadas	3.604	-	3.306	9.331	-
Conjuntamente controladas	116.960	-	115.136	111	-
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	1.170.220	-
Comissão de Auditoria	-	-	-	107.671	-
Comissão de Vencimentos	-	-	-	9.360	-
Assembleia Geral	-	-	-	-	-
	<u>120.564</u>	<u>-</u>	<u>118.442</u>	<u>1.296.694</u>	<u>-</u>

	31.03.2016				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Gastos	Dividendos
Acionistas	-	-	-	-	-
Outros accionistas de empresas do Grupo					
Associadas	15.641	-	3.927	816	-
Conjuntamente controladas	224.133	-	121.105	18.664	-
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	1.118.883	-
Comissão de Auditoria	-	-	-	71.827	-
Comissão de Vencimentos	-	-	-	6.608	-
Assembleia Geral	-	-	-	-	-
	<u>239.774</u>	<u>-</u>	<u>125.032</u>	<u>1.216.798</u>	<u>-</u>

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral, são eliminadas no processo de consolidação, não sendo objeto de divulgação na presente nota.

26. OUTRAS INFORMAÇÕES

Processos regulatórios

A atividade dos CTT está regularmente sujeita a procedimentos de pedido de informação e verificação do cumprimento das normas vigentes por parte de entidades de supervisão, adotando a Empresa nesse âmbito uma postura de colaboração e de prestação dos necessários esclarecimentos e devida resposta.



Após detida análise de nota de ilicitude recebida pela Empresa em 16 de agosto de 2016 relativa a processo de contraordenação iniciado pela Autoridade da Concorrência com fundamento em alegado levantamento de obstáculos ao acesso à infraestrutura da rede postal pelos seus concorrentes, os CTT apresentarão no prazo legal a respetiva resposta, refutando as alegações em causa e considerando-as infundadas em particular pelas seguintes razões:

- (i) A Empresa manifestou sempre e continuará a manifestar disponibilidade para dar acesso em condições não discriminatórias à sua rede postal quando os termos solicitados se revelarem compatíveis com uma gestão operacional eficiente e com a sustentabilidade da prestação do serviço universal (tendo já celebrado acordos com operadores para efeitos de acesso à rede postal);
- (ii) A Empresa entende adotar neste domínio boas práticas concorrenciais seja atendendo à eficiência da sua rede postal seja às condições de acesso estabelecidas por operadores de serviço postal universal de outros Estados-Membros.

A comunicação de nota de ilicitude não constitui a tomada de uma decisão final quanto ao processo por parte da Autoridade da Concorrência, estando uma eventual decisão final desta entidade no sentido da aplicação de uma potencial coima e/ou penalidades sujeita ainda a recurso judicial.

Aquisição Transporta

Tal como anteriormente anunciado, em 15 de dezembro de 2016, os CTT celebraram um contrato de compra e venda da totalidade do capital social da Transporta – Transporte Porta à Porta, S.A. (“Transporta”), sujeito a diversas condições suspensivas.

Tendo já sido notificados da decisão de não oposição da Autoridade da Concorrência em 2 de março passado, a aquisição encontra-se ainda sujeita a outras condições suspensivas acordadas, tendo vindo a ser desenvolvidas diligências tendentes à sua célere verificação e sendo expectável que a aquisição seja concluída durante o 2º Trimestre de 2017.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Aumento Capital Social do Banco CTT

Em 27 de abril de 2017 realizou-se um aumento de capital do Banco CTT, S.A. no montante de 40.000.000 Euros, por emissão de novas ações. Este aumento de capital encontra-se em linha e de acordo com o Plano 2017-2019 do Banco CTT e com a informação divulgada ao mercado no *Capital Markets Day*. Em resultado desta operação o capital social do Banco CTT perfaz, nesta data, o total de 125.000.000 Euros.

Proposta de redução e aumento de capital social

No âmbito da Assembleia Geral Anual realizada em 20 de abril de 2017 foi deliberado proceder a:

- (i) redução do capital social, para libertação de excesso de capital, de 75M € para 25,5M €, sendo a redução no valor de 49,5M € a reconduzir a reservas livres (mediante a redução do valor nominal de cada ação de 0,50€ para 0,17€), e aumento do capital social de 25,5M € para 75M €, sendo o aumento no valor de 49,5M € (mediante o aumento do valor nominal de cada ação de 0,17€ para 0,50€ e permanecendo inalterados os n.ºs 1 e 2 do artigo 4º dos Estatutos dos CTT), a realizar por incorporação de reservas disponíveis na rubrica de resultados transitados, incluindo resultados transitados com origem em reavaliações de



ativos fixos tangíveis efetuadas ao abrigo de legislação especial no montante de 44M € e outros resultados transitados no montante de 5.5M €; e

- (ii) (ii) acerto do valor de reserva legal, passando a reserva legal da Sociedade a 15 M€ e reconduzindo-se o valor de 3 M€ a reservas livres.

O pedido de registo comercial das referidas operações de redução e aumento de capital social foi submetido a 27 de abril de 2017 e encontra-se já concluído.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO